



'VERDE NOVO'

Collor prestigia planos ambientais

O Presidente da República e o governador de Minas, Hélio Garcia, estiveram em Itabira para o lançamento dos programas "Verde Novo" e "Pólos Florestais MG".

Ação preferencial sem direito a voto é criada para aumentar o poder de captação

Vale modifica estrutura do capital

LANÇADO GQT

Empresa implanta qualidade total

Em solenidade realizada no dia 8 de agosto, foi oficialmente implantado na Vale o programa de Gerenciamento de Qualidade Total, o GQT. (Página 15)

PRODUTIVIDADE

Suest decide enxugar estoque

Numa iniciativa sem precedentes na CVRD, a Suest realizou seminário para debater política de suprimentos e redução de estoque, em busca de maior produtividade. (Página 13)

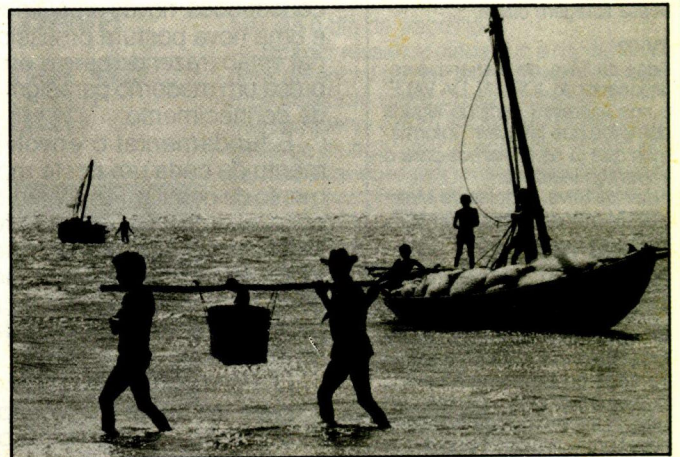
NOVO MODELO

Recursos humanos serão valorizados

Foi aprovado o novo modelo de Recursos Humanos, no qual, através de intenso treinamento, o empregado será mais valorizado e terá meios de crescer na empresa. (Página 9)

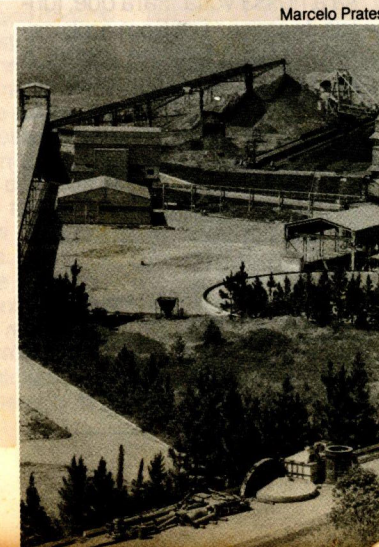
O Conselho de Administração propôs e a Assembléia Geral Extraordinária, realizada a 18 de setembro, aprovou a inversão da atual proporção acionária da CVRD, pela qual a empresa fica possibilitada a emitir 3,7 bilhões de ações de um novo tipo: a preferencial sem direito a voto, uma forma garantida pela Lei das Sociedades Anônimas. Com a medida, a empresa pode captar em o equivalente a quase US\$ 3 bilhões (a preços da 2ª semana de setembro), sem que o Governo aporte recursos ou perca o controle majoritário.

■ A diretoria fez reunião na EFVM para estimular contato de chefias com o pessoal. (Página 3)



Cinthia Brito

Baía de São Marcos



Marcelo Prates

TIMBOPEBA

Concentração com processo inédito

A mina de Timbopeba (foto), em Mariana, MG, acaba de iniciar as obras civis para a implantação de um sistema de concentração de itabiritos inédito em todo mundo: o processo global está avaliado em US\$ 36 milhões e permitirá que a partir de julho de 93 a Vale transforme em minério para exportação 2,5 milhões/t de rejeitos. (Página 5)

CAMINHO DAS PEDRAS

Porto espanta seus fantasmas

Com a nova prática de manobras simultâneas, qualquer navio com menos de 100 toneladas pode aportar em Ponta da Madeira a qualquer hora e sob quaisquer condições de marés. A modernização das operações no porto, entretanto, revive lendas e superstições ancestrais sobre o domínio dos deuses na baía de São Marcos. (Página 7)

CARTAS

Comunicação, o elo que une os empregados

Saudades
Elza, Ignez, Julio, Guina, Fábio, Cristina, Xandinho, Careca, Zelia, Pantera, Andrade, Fritz, Manuela, Marília, Pablito, Gerrô. Vocês são meus amores, *Gente*, pessoas que eu guardo na minha cabeça e coração. Muitas felicidades para todos vocês. Com essa estou garantindo mais dez (10) anos de boa amizade. Quando eu for ai resolver problemas meus, tomarei "um porre de felicidade e alegria". Abraços bem apertados para todos. Muitas saudades".
Sebastião Rosa de Andrade (Tião) - Fortaleza - CE

JV-01
Quero agradecer a fiel e constante remessa do JORNAL DA VALE que me vem enviada pela Docegeo de Belém-PA da qual não tenho o endereço certo. Já temos um bom acervo de números do JV na Biblioteca escolar, das quais os alunos fazem bom proveito. Constatamos e tive ocasião de observar in loco, que o "crescer e preservar" tem dado certo pelo menos em Carajás, que conheço desde os primórdios pela amizade que me liga ao dr. Breno dos Santos. Carajás é um dos melhores exemplos ecológicos do desenvolvimento sustentado, que combina a proteção ambiental com o crescimento econômico. Nas três oportunidades que tive de estar em Carajás pude constatar esta realidade e tive disso impressão muito forte e bem positiva pelo trabalho desenvolvido tanto no horto de produção de mudas como também no magnífico zoológico. Com agradecimentos e muita amizade, o irmão Marista Afonso Haus - Centro Educacional Champagnat - Taguatinga - DF.

* A partir deste número, o Centro Educacional passará a receber mensalmente o JV através de nossa listagem direta.

JV-02
Adair da Silva, de Mariana, é colecionador do JORNAL DA VALE, e nos escreveu pedindo alguns números que faltavam. Informamos que já os enviamos para o endereço indicado.
Adair da Silva - Oficina de Motores - Mariana Timbopeba - MG

JORNAL DA VALE
Agradecemos o recebimento do JORNAL DA VALE: Marly M. dos Santos Sampaio - Faculdade de Ciências Agrárias do Pará - Biblioteca - Belém - PA, ISEC - Instituto Santista de Empreendimentos Culturais S/C Ltda. - Santos - SP, Dep. Eunice Gouveia - Assembleia Legislativa do Estado do Pará, Universidade Federal Fluminense - Icarai - Niterói - RJ, Sen. Fernando Henrique Cardoso - Lider PSDB.

As cartas devem ser endereçadas à Inês. Rua Santa Luzia, 651, 17º andar, sala 1.701.

O novo patamar de atividades que a CVRD assumiu desde o ano passado tem como meta o ajuste da empresa para ampliar as suas funções e a perspectiva de desenvolvimento nacional e regional, para os quais, negativamente, é uma das principais contribuidoras.

A reestruturação em áreas de negócios e o equacionamento econômico-financeiro, cuja mais recente e importante medida é a inversão proporcional das ações ordinárias e preferenciais, irão permitir que a Companhia deslanche alguns projetos potenciais. As possibilidades que estão se abrindo com esta moderna frente de atuação irão se refletir, inevitavelmente, em progresso para as regiões onde a empresa atua e, é evidente, em avanço para o seu corpo de empregados.

Todos os setores da Companhia estão empenhados nesta tarefa. Novos conceitos, novas concepções, novos processos e uma nova postura profissional estão trazendo para a empresa um moderno paradigma de conhecimento.

É fundamental o envolvimento de cada um neste momento de desafio. Para tanto, a comunicação é instrumento indispensável a fim de que todos tenham perfeita noção dos rumos, diretrizes e principais acontecimentos da vida da empresa.

O significado etimológico (origem latina) da palavra comunicação — "por em comum" — é o bastante e suficiente para explicar a importância deste ato: divulgar para todos os empregados os fatos básicos e as metas da CVRD, os sonhos e esperanças de seus participantes, para que

do esforço democrático geral, do diálogo e da participação de cada um, possa surgir a Vale do ano 2000.

A comunicação tem esse mérito. Torna comum o que é do conhecimento de poucos. Ela possibilita que da conscientização coletiva sobre as circunstâncias sociais surjam mecanismos, brotem idéias e — através da comparação — soluções para os problemas comuns à convivência entre os seres humanos.

A comunicação é também uma forma de conhecimento da vida, assim como a Arte, a Filosofia, a Religião, a Ciência. Ela permite que com a repetição dos fatos — ainda se diz que comunicar é repetir — tome-se consciência da evolução dos negócios humanos. Ela é, talvez, o instrumento democrático por excelência à disposição da Humanidade.

Na Vale do Rio Doce, nos últimos anos, a Comunicação vem assumindo uma nova dimensão em acordo com as novas necessidades da empresa. Por variados meios que têm sido empregados, estamos hoje bastante cientes do que se passa no imenso universo que é agora a CVRD, distribuída por diversos estados brasileiros, por diversas empresas e inúmeras atividades.

A Comunicação é o elo que reforça a coesão empresarial da Companhia. Do interior da Amazônia ao interior dos estados aonde atuamos, do Brasil até várias partes do mundo, a Comunicação é o que nos coloca todos em contato conosco mesmo e com o que se passa à nossa volta. Para que, juntos, façamos um bom ambiente de trabalho, este afinal, o maior objetivo do progresso.

João Manoel de Carvalho Neto

Chico Nelson



uma forma de conhecimento da vida, assim como a Arte, a Filosofia, a Religião, a Ciência. Ela permite que com a repetição dos fatos — ainda se diz que comunicar é repetir — tome-se consciência da evolução dos negócios humanos. Ela é, talvez, o instrumento democrático por excelência à disposição da Humanidade.

JORNAL DA VALE

Nº 144 Agosto/91

Órgão de divulgação da Companhia Vale do Rio Doce publicado pela Superintendência de Comunicação Empresarial e Serviços através da GIPEL

Superintendente:
João Manoel de Carvalho Neto

Editores:
Geraldo Lúcio de Mello
Paulo Romeu Neto

Editor-Executivo:
Marília Abreu

Editor de arte:
Ezio Speranza

Publicidade:
Cristina Lobato

REDAÇÃO: Rua Santa Luzia, 651
26º andar - RJ - CEP 20030
Tels.: (021) 220-9465 • 272-4428 • 272-4317

Composição: Letra Comp. Tipográficas
Rua Senador Dantas, 40 - Tel.: 240-0399
Fotolitos: Projeto Estúdio Gráfico Ltda.
Rua Palm Pampônia, 895 - Tel.: 261-9652
Impressão: Pontual - Papéis, Ind. Gráficas
Rua do Amparo, 75 - Tel.: 289-0611

CVRD
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luiz André Rico Vicente
Wilson Nélio Brumer
Carlos Augustus Costa Pacheco
Celso Marcos Vieira de Souza
Emílio Eddstone Duarte Gallo
Paulo Guida

DIRETORIA

Wilson Nélio Brumer (Presidente)
Wander Paulo Jeveaux (Vice-Presidente)
Francisco Villela Santos (Transportes e Outros Produtos)
Mozart Kraemer Litwinski (Minério de Ferro)
Murilo César Lemos Santos Passos (Meio Ambiente, Produtos Florestais e Alumínio)
Vitor Sarquis Hallack (Finanças e Desenvolvimento)

SUPERINTENDÊNCIAS

Anastácio Ubaldino Fernandes Filho (Controle)
Armando de Oliveira Santos Neto (Comercial)
Cândido Cotta Pacheco (Porto/Vitória)
Dennis Braz Gonçalves (Informática)
Eduardo Almeida Gazolla (Recursos Humanos)
Fábio Lúcio Romanelli Medeiros (Meio Ambiente e Produtos Florestais)
Hélio Blak (Desenvolvimento)
João Manoel de Carvalho Neto (Comunicação Empresarial)
José Francisco Martins de Viveiros (Metais Nobres)
Luiz Alexandre Bandeira de Mello (Pelotização)
Marconi Vianna (Minas/Carajás)
Otto de Souza Marques (Finanças)
Ricardo Dequech (Minas/Itabira)
Rinaldo Bastos Vieira Filho (E. F. Vitória a Minas)
Sebastião Lopes (Secretário Geral)
Thiers Manzano Barsotti (Estrada de Ferro Carajás)
Virgílio de Oliveira Medina (Jurídico)

CIA. VALE DO RIO DOCE

Ministério da Infra-Estrutura
Empresa vinculada à Secretaria de Minas e Metalurgia
Sede: Av. Graça Aranha, 26 - Rio de Janeiro - Tel.: (021) 272-4477
Espírito Santo - Av. Cleto Nunes, 85 - Vitória - Tel.: (027) 223-4241 - BR 262, km 1
Cariacica - Tel.: (027) 226-0656
(EFVM) - Ponta de Tubarão - Vitória - Tel.: (027) 238-5544 - (Porto)
Maranhão - Av. dos Portugueses, s/nº - Praia do Boqueirão - São Luis - Tel.: (098) 221-1739 (EFC) - BR 135 ant. km 7 - Retorno do Itaqui-Pedrinhas - São Luis - Tel.: (098) 222-2506 - (Porto)
Minas Gerais - Rua São Paulo, 351 - Belo Horizonte - Tel.: (031) 271-1611 - Escritório do Arêo - Itabira - Tel.: (031) 831-2800
Pará - Rodovia PA 275, km 105 - Serra dos Carajás - Tel.: (091) 327-1180

Vale amplia poder de captação de capital

A diretoria da Companhia Vale do Rio Doce propôs à Assembléia de Acionistas no dia 18 uma inversão da estrutura acionária para permitir maior captação de capital a longo prazo. A medida foi aprovada pelo Conselho de Administração, em reunião presidida pelo secretário de Minas e Metalurgia, Luiz André Rico Vicente, dia 2 de setembro.

Na prática, a empresa está criando um novo tipo de ação em sua estrutura social: a preferencial sem direito a voto.

Atualmente, a composição acionária da CVRD é de 2/3 de ações ordinárias e 1/3 de preferenciais. Com a inversão proposta, as ordinárias (cerca de 2,6 bilhões de ações) passam a constituir 1/3 do capital, o que abre a possibilidade de o capital chegar a ter 7,8 bilhões de ações, aproximadamente, sendo 5,2 bilhões de ações preferenciais.

Como já existem 1,4 bilhão de preferenciais com direito a voto (uma característica singular da CVRD), poderão ser emitidas, "num futuro distante", segundo Brumer, cerca de 3,7 bilhões de ações preferenciais sem direito a voto, correspondendo hoje a US\$ 2,7 bilhões (dia 12/9).

Esta possibilidade de captação sem alterar o controle acionário da empresa — o Governo mantém os atuais 51,12% do capital votante (76% das ordinárias e 6,8% das preferenciais "A", com direito a voto, incluindo administração indireta, neste caso) — assegura a capacidade de investimento da empresa num momento em que a sua filosofia de atuação direcionada para a promoção de negócios, através da associação com terceiros, de uma forma minoritária.

A inversão da estrutura acionária é uma medida prevista pela Lei das Sociedades Anônimas e em geral quase todas as empresas adotam

esta proporção proposta. Além de se adequar à forma comum no mercado, a CVRD contorna assim a inibição de investimentos por parte do seu maior acionista: a União.

Wilson Brumer alerta que "uma capacidade de inversão de US\$ 2,5 bilhões, por exemplo, podem significar na verdade investimentos de até US\$ 20 bilhões, se se compõe um projeto com três sócios e em geral com idêntico montante de empréstimos, numa situação normal de mercado".

Bonificação

À mesma Assembléia de Acionistas, a CVRD vai também propor uma bonificação de 100% do capital existente através da emissão de ações. Cada acionista, assim, recebe uma ação por ação, de prêmio. Na mesma data, a Companhia deve promover uma *split* de 5 ações.

Diretoria faz reunião no trem e mantém contato nas áreas operacionais

Em visita realizada a quatro áreas operacionais em Minas e Espírito Santo, nos dias 12 e 13 de agosto, o Presidente da Companhia Vale do Rio Doce, Wilson Brumer, encontrou-se com cerca de 1,5 mil empregados, anunciando a implantação do Programa de Gerenciamento da Qualidade Total (GQT), lançado oficialmente no Rio, dia 8 de agosto.

A visita se fez através dos trilhos da Estrada de Ferro Vitória a Minas e durante o percurso, iniciado na capital capixaba, a diretoria da CVRD fez a sua reunião semanal, quando se tratou de assuntos de rotina. Este procedimento deverá ser sistemático e se repetir periodicamente em todas as áreas da empresa, a fim de se estreitarem os contatos da Alta Administração com o quadro de pessoal.

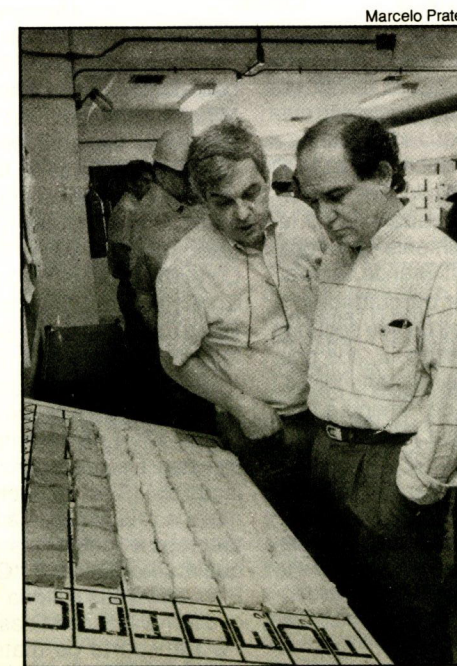
Comunicação direta

O Presidente Brumer quer, com este exemplo de aproximação direta, que cada gerente incorpore às suas tarefas uma postura comunicativa ampla, para que permanentemente sejam avaliadas as condições de trabalho dos subordinados, suas dificuldades e carências, frente às necessidades da empresa. Segundo ele, este comportamento permite que haja uma maior e melhor detecção dos problemas e entraves enfrentados por todos, que prejudiquem a produtividade e a qualidade dos bens e serviços da empresa.

"Os gerentes devem deixar de se ater somente à elaboração e repasse de informações por meio dos tradicionais e frios relatórios e buscar um relacionamento mais próximo com os empregados", afirmou. E continuou: "Se o próprio Presidente consegue tempo para

BRUMER

'Gerente deve se aproximar de empregado'



Marcelo Prates

Brumer observa detalhes do processo industrial da Celulose Nipo-Brasileira (Cenibra) com a ajuda do superintendente de Operações, Aristóxenes Rosa

encontros como estes que estamos realizando ao longo da EFVM, por que um gerente não pode conseguir um espaço idêntico no seu dia-a-dia de trabalho?"

Brumer ressaltou ainda que a mudança do perfil gerencial requer, além do comunicador, o profissional preocupado também com o meio ambiente e com as comunidades das regiões de atuação da Companhia. "Claro que sem se esquecer das tarefas específicas de cada um, nas quais a contenção e redução de custos é parte preponderante", acrescentou.

Dissé ainda que "hoje a necessidade de visão gerencial é muito mais ampla e complexa do que há alguns anos e a alteração do relacionamento gerente/empregado tem como consequência natural a reciclagem dos gerentes".

Com autoridades

O Presidente da CVRD e a diretoria estiveram reunidos com os empregados em Vitória, Colatina, Governador Valadares, Cenibra e Nova Era. No trajeto, eles estiveram também com os prefeitos, vereadores e autoridades locais, sondando as perspectivas de ação conjunta e possibilidades regionais.

Durante os encontros, Brumer expôs os planos e situação atual da Companhia, a sua filosofia de promoção de negócios, a necessidade de se utilizar com mais intensidade a sua infra-estrutura material, de pessoal e de logística, a fim de que contribua com o desenvolvimento do País e das áreas em que está presente.

Em meio à visita, a direção da CVRD esteve percorrendo as instalações da Cenibra, em Belo Oriente, MG.

Total de vendas é de 76 milhões/t

É de 76 milhões de toneladas o total de vendas de minério de ferro, executadas pelo Sistema CVRD de janeiro a agosto deste ano. As exportações atingiram 58,5 milhões/t, resultado ligeiramente abaixo dos 59,9 milhões/t registrados em igual período do ano passado. Contudo, a receita elevou-se devido ao aumento obtido nos preços do minério de ferro no mercado externo.

No mercado interno a CVRD negociou no período 17,5 milhões/t, resultado praticamente igual ao do ano passado, que foi de 17,4 milhões/t. Somente a Vale, sem as coligadas e associadas, vendeu de janeiro a agosto 63 milhões/t de minério de ferro, sendo 45,5 milhões exportadas e 17,5 milhões comercializadas no mercado interno.

Pelos trilhos da Estrada de Ferro Carajás foram transportados, entre minério de ferro e carga geral, de janeiro a agosto, um total de 24.815.061 toneladas, sendo 23.291.036/t de minério e 1.524.025/t de carga geral, resultado 7,2% maior do que em igual período de 1990. A Vitória a Minas transportou 63.467.833/t, sendo 14.339.948/t de carga geral e 49.127.885/t de minério, resultado praticamente igual ao de 1990.

Vendas de Minério e Pelotas 10^T

	Jan a Agosto 91	Jan a Agosto 90
CVRD	45.465	45.875
Colig. e Associadas	13.017	14.075
Merc. Int.	17.565	17.475
Total	76.047	77.425

Fonte: Sufur

Vendas de Minério e Pelotas 10^T

	Agosto 91	Agosto 90
CVRD	5.354	5.814
Colig. e Associadas	1.661	1.275
Merc. Int.	2.077	1.964
Total	9.092	9.053

Fonte: Sufur

Estrada de Ferro Carajás T

	Jan a Agosto 91	Jan a Agosto 90
Minério	23.291.036	21.836.972
Carga Geral	1.524.025	1.299.559
Total	24.815.061	23.136.531

Fonte: EFC

Estrada de Ferro Vitória a Minas T

	Jan a Agosto 91	Jan a Agosto 90
Minério	49.127.885	50.294.756
Carga Geral	14.339.948	13.382.318
Total	63.467.833	63.677.074

Fonte: E.F.V.M.



Dermeval Pimenta toma posse no cargo de presidente da CVRD, em 1946, em cerimônia assistida por seu antecessor, Israel Pinheiro (de pé, segundo à esquerda)

Gestão na Vale marcada pela austeridade

Dermeval José Pimenta morre em BH aos 94 anos

Foi sepultado no dia 9 de agosto, no Cemitério do Bonfim, em Belo Horizonte, o segundo presidente da Companhia Vale do Rio Doce, Dermeval José Pimenta, que morreu aos 94 anos. Nascido em fevereiro de 1893 em São João Evangelista, no Nordeste de Minas, o ex-presidente da Vale se destacou em sua gestão (de 1946 a 1951) por alterar os estatutos da companhia, como forma de impedir a continuidade da indicação pelo Eximbank de dois norte-americanos para ocuparem cargos de diretores na CVRD.

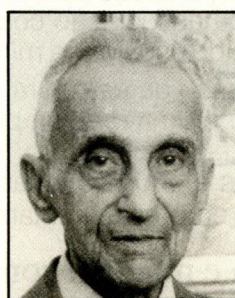
Dermeval Pimenta assumiu a empresa no pós-guerra, após a gestão de Israel Pinheiro, a convite do presidente Eurico Gaspar Dutra, e teve papel importante também no saneamento das dívidas da CVRD, em função de uma administração austera. Em 1946, quando assumiu a companhia, ele encontrou a CVRD em enormes dificuldades, em função de um mercado externo fechado, principalmente na Europa, com o final da II Grande Guerra.

Apesar das dificuldades, a CVRD, nas mãos de seu segundo presidente, conseguiu, aos poucos, retomar suas exportações. O passo seguinte de Pimenta à frente da companhia foi partir para uma maior mecanização da empresa, o que tornou mais eficiente todo seu sistema de exploração de minério. "Meu pai sempre gostou de desafios e foi com este espírito que ele aceitou a presidência da estatal", conta a filha Josephina Pimenta Correa.

Durante sua gestão, conseguiu reduzir o tempo de viagem entre Itabira e Vitória, de 120 para 72 ho-

ras. Hoje a duração do percurso é de 11 horas.

"Uma personalidade capaz de unir um espírito técnico, administrativo e político". Esta foi a qualidade de Dermeval Pimenta ressaltada pelo Reitor da Universidade



"Espírito empreendedor, Dermeval José Pimenta foi um homem que durante toda a sua vida emprestou sua inteligência a Minas Gerais".

do Estado de Minas Gerais e seu primo em segundo grau, Aluisio Pimenta. Já o ex-presidente da Associação Comercial de Minas (ACM), Lúcio Assumpção, ressaltou sua participação no processo de nacionalização da Vale e lembrou ter sido Pimenta um dos fundadores da Usiminas, junto com vários empresários mineiros, em 1952. "Foi um homem que durante toda sua vida emprestou sua inteligência a Minas Gerais", disse Assumpção.

Dermeval Pimenta, além de presidente da CVRD, foi também diretor e presidente da Rede Mineira de Viação, secretário de Estado de Viação e Obras Públicas, esteve à frente da Acesita, da Justina do Brasil e era também membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, do Conselho Estadual de Cultura e do Conselho de Administração do Banco de Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais (BDMG).

Era casado com Lúcia Pinheiro Pimenta, com quem teve sete filhos, além de 19 netos e seis bisnetos. Ele deixou ainda uma relação de 19 obras publicadas, a maioria relacionadas a aspectos técnicos e industriais, entre as quais se destacam "O Vale do Rio Doce e sua história"; "O parque ferroviário de Minas Gerais"; "O transporte de matérias-primas e produtos siderúrgicos" e "Aspectos do povoamento do Leste mineiro".

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Orçamento tem revisão aprovada

Em sua reunião de 23/8, o Conselho de Administração aprovou a revisão do orçamento, elaborado há quase um ano e que necessitava de reajustes, face às alterações de cenário tanto a nível nacional quanto internacional. Foram abordados também os seguintes assuntos:

- Lançamento de bonds, que permitirão o alongamento do perfil da dívida de curto prazo.
- Securitização de créditos, operação financeira que consiste na transferência de créditos derivados das exportações para uma empresa especialmente criada para essa finalidade.

- Financiamentos à Bahia Sul com garantia da CVRD, a saber: com o Unibanco, no valor de US\$ 10 milhões; com o Banco América do Sul, no valor de US\$ 345 milhões; com um grupo de bancos, totalizando o equivalente a US\$ 18,5 milhões.

Na reunião da Diretoria e Conselho realizada a 2/9 foram tratados os seguintes assuntos:

- Alteração da estrutura do capital social mediante a possibilidade de emitir ações preferenciais em quantidade equivalente a 2/3 do total de ações, conforme previsto na Lei das Sociedades Anônimas.

- Criação das ações preferenciais "Classe B", sem direito a voto.

- Levantamento do balanço semestral e declaração de dividendos sobre os lucros aprovados neste balanço.

- Incorporação das reservas existentes em 30/9/91. Bonificação de 100% (uma ação bonificada para cada ação possuída em 24/10/91, respeitada a respectiva classe).

- Desdobramento de ações, na proporção de cinco para cada uma existente em 24/10/91, após a bonificação já mencionada, respeitada a respectiva classe.

OBS.: As ações decorrentes de bonificação e do desdobramento serão nominativas, de acordo com o previsto em lei, e gozarão de dividendo pleno. As ações originadas da conversão de debêntures obedecerão ao que está estabelecido nas respectivas escrituras de lançamento.

O Conselho aprovou, ainda, uma operação de *Bridge Loan* com o Citibank, nas mesmas condições de operação de securitização de crédito recentemente aprovada pelo CA, também com o Citi.

A Vale convoca os seus poetas

Os empregados da Vale que tenham o dom da poesia, a Sucem convida: "inspirem-se". O convite vale até o dia 15 de outubro, prazo que a Gerência de Comunicação Interna (Giti) estabeleceu para receber os trabalhos de empregados e dependentes que queiram participar do concurso "Poesia na Vale". Um aviso: o tema é livre e o prêmio tentador: os três primeiros colocados receberão viagens com hospedagem por cinco dias, em seu período de férias e com direito a um acompanhante, a qualquer lugar do Brasil.

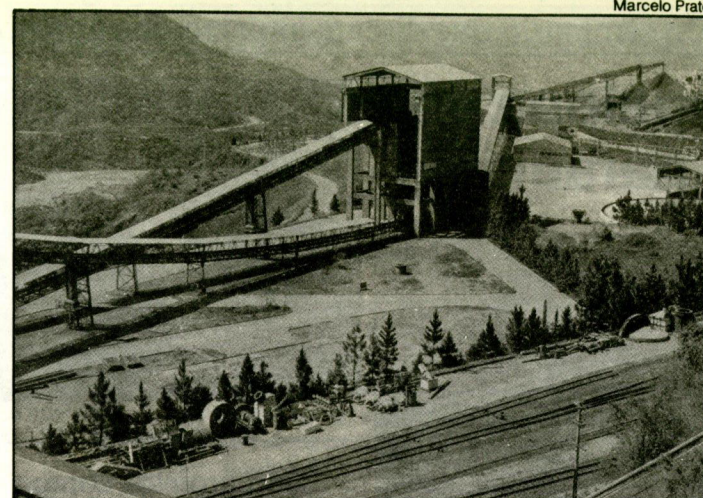
A premiação vai diferenciar os três primeiros colocados da seguinte forma: o primeiro lugar poderá escolher o local de sua viagem numa distância de até três mil quilômetros da cidade onde trabalha. Para o segundo lugar a distância poderá ser de até 2 mil quilômetros e para o terceiro, até mil quilômetros. Além disso, serão distribuídas até 30 menções honrosas.

Segundo o regulamento, os concorrentes deverão enviar, pessoalmente ou via malote, para a Giti/Sucem - RJ, trabalhos inéditos apresentados da seguinte forma: no máximo duas poesias datilografadas, em papel A4 (21 por 29,7cm) em espaço dois, utilizando apenas um lado do papel, com quatro cópias do original. Os trabalhos devem ser assinados com um pseudônimo e o nome verdadeiro do participante deve vir em folha anexa onde deve constar também a superintendência, órgão de lotação, cargo, matrícula, telefone e o pseudônimo adotado. Os dependentes deverão enviar informações sobre seu responsável.

Ainda segundo o regulamento, os trabalhos deverão ser colocados num único envelope lacrado, sem rasuras e endereçados à Giti/Sucem - RJ. No remetente deve constar apenas o nome do concurso "Poesia na Vale", o pseudônimo, a superintendência e o órgão de lotação do participante. Qualquer trabalho entregue fora do prazo (15 de setembro a 15 de outubro) será desclassificado.

A Giti já está formando uma comissão julgadora com cinco membros, que escolherão os trabalhos vencedores na última quinzena de outubro. Sobre a premiação é importante frisar que os prêmios deverão ser retirados num prazo máximo de um ano, a contar da data de divulgação do concurso, nos órgãos regionais de comunicação empresarial, a saber: em Vitória, com Ronaldo Mariano; Porto Velho, Alberto Fontana; Itabira, Hugo Mourão; Belo Horizonte, Elizete Estevan; Fazenda Brasileira, Clever Bretas; São Luís, Sérgio Antônio Guimarães; Carajás, Ernani Guimarães; Rio de Janeiro, Lúcia Gusmão; Brasília, Cleber Farias Pinto; Belém, David Araújo Leal; e São Paulo, Cláudio Betiol.

É idéia da Giti, ainda, divulgar os trabalhos premiados em mural a ser instalado durante a Exposição de Artes Manuais que a Decea, órgão de comunicação empresarial de Belo Horizonte, promoverá no início de novembro. A Giti está estudando também outras formas de divulgação, se não dos trabalhos premiados, pelo menos do nome de seus autores, em todas as áreas da empresa. A Vale também se reserva o direito de utilizar em suas publicações, parcial ou integralmente, os trabalhos encaminhados ao concurso.



Área onde será instalado o sistema de concentração de itabiritos por flotação

Sistema de concentração de itabiritos em Mariana

Rejeito de Timbopeba vai virar 'pellet feed'

A mina de Timbopeba, situada no município de Mariana, a 110 quilômetros de Belo Horizonte, já iniciou as obras civis para a implantação de um sistema de concentração de itabiritos (silicoso e anfíbolítico) por flotação através de colunas, que será inédito em to-

colunas é uma inovação tecnológica e o método usual se dá por meio de células mecânicas, em funcionamento em Timbopeba. O processo tradicional é formado por um *rougher*, um primeiro e segundo *scavenger* e um *cleaner*. O novo sistema a ser instalado compõe-se de dois estágios com duas colunas de flotação *rougher* e uma coluna *cleaner*, com quatro metros de diâmetro e 12 metros de altura, cada uma.

O novo projeto prevê também a instalação do Sistema Digital de Controle Distribuído (SDCD) que permitirá maior automação na usina.

do mundo devido ao seu porte. O processo global está avaliado em US\$ 36 milhões, deverá entrar em operação em julho de 93 e permitirá que a Vale passe a explorar itabiritos e não só hematitas como ocorre atualmente.

A produção bruta de hematitas na mina de Timbopeba é de seis milhões de toneladas/ano de finos e granulados. A partir de julho de 93, um total de 5,6 milhões de toneladas brutas anuais de itabiritos gerarão 3,35 milhões de toneladas de *pellet feed* em Timbopeba por ano. Atualmente, 2,5 milhões de toneladas anuais de itabiritos são movimentadas como estéril de mina (rejeito), sem exploração comercial.

Os primeiros esboços do projeto foram iniciados há dois anos e meio e desde julho deste ano já foram gastos um total de US\$ 2 milhões em projetos de engenharia.

Os gastos nessa área serão de mais US\$ 1 milhão, com US\$ 13,5 milhões em obras e serviços gerais; US\$ 14,5 milhões de equipamentos mecânicos e elétricos, e de US\$ 300 mil em infra-estrutura. As obras civis constarão de um sistema novo de moagem, com a instalação de um novo moinho e uma adaptação da usina já existente em Timbopeba.

O processo de concentração de itabiritos por flotação através de

o novo projeto prevê também a instalação do Sistema Digital de Controle Distribuído (SDCD), orçado em US\$ 2,5 milhões, e que permitirá maior automação na usina. Segundo Haroldo Dutra Garcia,

gerente do Departamento de Tratamento de Timbopeba, são inúmeras as vantagens do novo sistema de concentração de itabiritos. O custo total do transporte do minério da mina para o depósito de rejeitos, por exemplo, é maior do que aquilo que se gastará para levá-lo ao futuro britador. Ou seja, o custo será zero, já que se vai aproveitar o que é transformado em rejeito. O projeto é 97 por cento nacional, com a importação apenas de equipamentos da coluna de flotação e do sistema de controle do processo.

A mina de Timbopeba produz hoje cinco tipos de minério de ferro: o fino comum Timbopeba (TO), o granulado (TO), o sinter-feed Capanema, o granulado Capanema e o *pellet feed* Capanema. A implantação do novo sistema permitirá a produção, já a partir de julho de 93, de um novo tipo de produto, o sexto da lista: o *pellet feed* TO.

Ronaldo Almeida

Renato disputa Operário Pará 91

Sílvio Renato Hartung Alves, supervisor geral em Carajás, é o Operário Padrão/91 do município de Parauapebas. Nessa condição, ele vai participar, no dia 26 de setembro, do concurso Operário Pará/91, que escolherá o representante do Estado no tradicional concurso Operário Brasil, promovido há trinta anos pelo jornal "O Globo" e o Serviço Social da Indústria (SESI).

A escolha do Operário Parauapebas ocorreu em cerimônia simples, realizada no dia 30 de agosto, no auditório do escritório central da CVRD em Carajás. Sílvio Alves, que concorreu com outros dez candidatos, recebeu o certificado das mãos do superintendente das Minas de Carajás, Marconi Tarbes Vianna, e uma plaqueta de prata entregue pelo secretário estadual de Indústria, Comércio e Mineração, Luiz Paniago.



Edir e Flávio: alguma coisa em comum

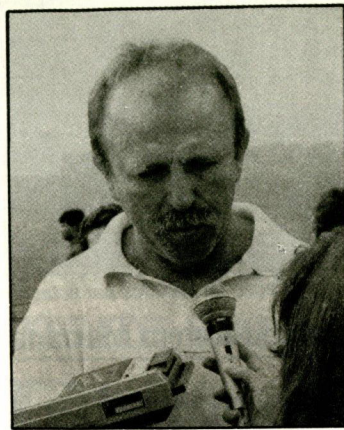
Cenibra premia 12 empregados

Flávio Paoliello, 32 anos, gosta de aproveitar suas horas de folga para pintar quadros com lápis e aquarela. Ele nem se lembra quando exatamente começou a passar para a tela motivos que encontra no local de trabalho, em áreas urbanas e mesmo em revistas, que reproduz com personalidade. Edir Fernandes Alves, 23 anos, por sua vez, somente há um ano iniciou trabalhos em madeira, mas agora busca novas ferramentas para fazer suas obras. Os dois têm várias coisas em comum: além do gosto pela arte, trabalham na mesma empresa, a Celulose Nipo-Brasileira S.A. (Cenibra), instalada em Belo Oriente, no Vale do Aço, Minas Gerais, e foram dois dos 12 premiados no VI Festival de Artes Plásticas da Cenibra e Cenibra Florestal (Florart).

A idéia do festival é da Secretaria de Comunicação Social da empresa (Secom), e não é preciso dizer que a idéia vingou e não saiu mais de cena desde que foi implantada pela primeira vez em 1976. Voltado para a participação de funcionários e dependentes, o evento é sucesso dentro das duas empresas, o que pode ser comprovado pelos expressivos números de "artistas" inscritos todos os anos.

Carajás recebe 40 empresários paraenses

Liderado pelo secretário estadual da Indústria, Comércio e Mineração, Luiz Paniago, e pelo presidente da Federação das Indústrias do Pará, Fernando Flexa Ribeiro, um grupo de 40 empresários paraenses, incluindo dirigentes de 18 sindicatos patronais do segmento comercial, esteve em visita oficial a Carajás nos dias 31 de agosto e 1º de setembro.



O superintendente Marconi Viana (à esquerda) conversa com os empresários. À direita o secretário da Indústria, Comércio e Mineração, Luiz Paniago

“São projetos como o de Carajás que reforçam nossas esperanças de que em breve o Brasil possa efetivamente ingressar no Primeiro Mundo”

A visita foi um desdobramento do seminário promovido pela Fiepa no dia 13 de junho deste ano, com a presença do Presidente da CVRD, Wilson Nélio Brumer, e de outros dirigentes da empresa, para debater exclusivamente o impacto social e econômico dos projetos desenvolvidos no Pará pela CVRD e pelas suas coligadas e controladas. Na mesma data, encerrado o seminário, o presidente da Vale assinou, juntamente com o governador Jader Barbalho e o presidente da Federação das Indústrias, Fernando Flexa Ribeiro, um convênio destinado a criar mecanismos de mútua cooperação entre a CVRD, a Fiepa e o Governo do Estado com vistas ao desenvolvimento do Pará no setor mineral.

valdo Loddy e o Instituto de Desenvolvimento Empresarial do Pará, cujos dirigentes acompanharam também a comitiva. Antes de ir a Carajás, a missão da Federação das Indústrias, sempre acompanhada pelo secretário Luiz Paniago, esteve em Marabá, mantendo contatos com as autoridades e empresários locais, e no município de Parauabemas, para apresentar cumprimentos ao prefeito Faisal Salmen. Em Marabá, os visitantes, como convidados, tiveram oportunidade de conhecer as instalações da Cosipar-Companhia Siderúrgica do Pará, a primeira indústria de ferro-gusa instalada em território paraense.

Produção Aumenta

Em Carajás, os empresários ligados à Fiepa foram recebidos pelo superintendente das minas, Marconi Tarbes Vianna, e pelo gerente geral de apoio operacional, Eustáquio Coelho Lott. Em rápida exposição sobre as atividades desenvolvidas pela CVRD em Cara-

jás, Marconi Tarbes Vianna disse aos visitantes que a Companhia Vale do Rio Doce deverá produzir este ano, em Carajás, 34,06 milhões de toneladas de minério de ferro, o que representará um aumento da ordem de 1,06 milhão em relação à produção do ano passado, que foi de 33 milhões de toneladas. Marconi Vianna informou também que, desde 1985, quando entrou em operação, até julho deste ano, o Projeto Carajás produziu 149 milhões de toneladas de minério de ferro. Desse total, conforme frisou, 145 milhões de toneladas foram exportadas através do porto de Ponta da Madeira, em São Luís do Maranhão.

Os dirigentes e empresários da Fiepa, que durante toda a visita estiveram sempre acompanhados pelo gerente regional de comunicação empresarial da Vale no Pará, David Araújo Leal, tiveram oportunidade de conhecer a mina de N-4E, a usina de tratamento, o pátio de estocagem e a

peira ferroviária de embarque de minério, além do parque zoológico de Carajás, onde pesquisadores da CVRD desenvolvem estudos científicos sobre a fauna e a flora da região.

Ao encerrar a visita, o presidente da Federação das Indústrias, Fernando Flexa Ribeiro, agradeceu a oportunidade concedida pela diretoria da CVRD, para que os empresários paraenses pudessem conhecer o Projeto Carajás, e não poupou elogios à funcionalidade e à grandeza do empreendimento. “São projetos como esse, tão bem administrados pela Vale, que reforçam nossas esperanças de que, num futuro que esperamos seja breve, o Brasil poderá ingressar efetivamente no Primeiro Mundo”, afirmou.

Flexa Ribeiro e o secretário de Indústria, Comércio e Mineração, Luiz Paniago, este também confessando-se impressionado pela eficiência operacional do projeto, destacaram a abertura patrocinada pela CVRD aos empresários paraenses e a crescente integração que hoje se observa entre as empresas do Sistema Vale e os setores produtivos do Pará. Flexa Ribeiro e Luiz Paniago defenderam também a tese de que, com essa integração, será possível criar, a médio e longo prazos, condições para a verticalização da produção mineral paraense.

Frank Siqueira

(Seicom), debateu-se o apoio à fruticultura. Estudos preliminares indicam maior viabilidade para a produção de cítricos e algumas frutas regionais, como o capuaçu.

Programa de plantas e fruticultura já dá frutos

Na área de plantas medicinais, o diretor de indústria da Seicom, Paulo Rubens Pereira, e o gerente geral florestal da Vale, Gustavo Bessa, informaram que o programa deverá

abranjer de 10 a 20 plantas, incluindo espécies típicas da flora regional, todas elas com propriedades medicinais popularmente conhecidas ou cientificamente comprovadas. Pesquisadores do Museu Goeldi, da Faculdade de Ciências Agrárias e da Universidade do Pará cuidarão da parte científica do projeto.

Os membros da comissão tripartite composta pelo Governo do Estado, Federação das Indústrias e Companhia Vale do Rio Doce voltaram a se reunir na Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração, para avançar nas discussões em torno do processo de verticalização do alumínio no Estado do Pará. Reuniões anteriores, para tratar do mesmo assunto, já haviam sido realizadas em Brasília e Belém.

Nessa reunião, ficou acertado que, até 1º de outubro, quando se realizará novo encontro, a CVRD, através da Aluvale, sua holding criada em janeiro deste ano para gerenciar a produção e comercialização de alumínio, terá elaborado um pacote contendo informações detalhadas sobre limites de

crédito na área federal, avanços tecnológicos no setor e condições do mercado de alumínio tanto no Brasil quanto no exterior. Até lá, a Seicom deverá levantar também

Encontro debate a verticalização do alumínio

as questões relativas à política tributária, linhas de crédito e infra-estrutura de suporte para a implantação de indústrias de transformação de alumínio, abrangendo transporte, comunicações e suprimento energético. Já a Fiepa ficou incumbida de traçar um perfil dos empresários interessados ou em condições de investir no setor.

Desse último encontro, coordenado pelo diretor da área de indústria da Seicom, Paulo Rubens Pereira, participaram David Leal pela CVRD e três técnicos da Aluvale: José Ronaldo Ribeiro, Marisa de Arruda e Luís Carlos Tavares.

A té pouco tempo atrás, o terminal só permitia a manobra de grandes graneleiros nos períodos de estufa das marés (quando o nível do mar fica estacionário, sem oscilação, o que ocorre tanto na preamar quanto na baixa-mar), duas vezes ao dia, durante apenas duas horas e meia.

Fora disto, práticos e seguradoras alertavam a direção para o perigo dos imensos vórtices da bacia de manobra, que poderiam desprender os navios do pier ou descontrolá-los durante as evoluções. Com a limitação do tempo de atracação, o Gioph via-se com dificuldade para ampliar, se necessário, a sua capacidade de carga.

Três meses de estudos foram gastos no modelo reduzido do terminal, no Centro de Tecnologia de Hidráulica da Universidade de São Paulo. Nele, foram realizados testes sobre as diversas condições das marés e de esforços sofridos pelos navios em manobra. Com isto foram identificadas as verdadeiras restrições do pier de atracação de Ponta da Madeira. Atualmente, segundo Antônio Rigotto, gerente do porto, qualquer navio com menos de 100 toneladas pode aportar em seu pier, a qualquer hora e sob qualquer condição de maré. Acima das 100 mil, até 200 mil, o período foi ampliado para 18 horas, e de 200 a 355 mil toneladas, a 16 horas por dia. Essa nova condição, segundo Rigotto, ampliou a capacidade do terminal das atuais 3,15 milhões de toneladas/mês para 4,2 milhões de toneladas. Quanto à segurança das manobras, Max Machado, gerente de Manutenção e Operação da Gioph, garante que mais de 70 embarques já foram realizados sem nenhum problema e com uma economia representada em cerca de 10%, tomando-se como base o frete e o custo com as seguradoras.

As musas de Raimundo

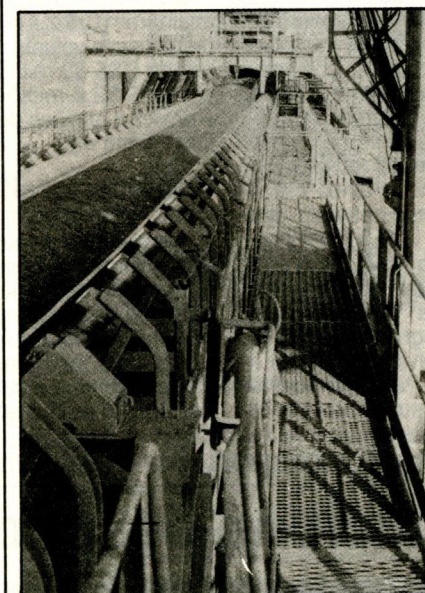
Raimundo Nonato Pereira, operador do virador de vagões, mesmo distante da área do porto e do privilégio da brisa marítima, lamenta não ter tido tempo para apreciar com maior deleite a decoração feita por seus colegas em sua cabine de comando. Nesta cabine, uma das duas que integram o descarregamento de minério da Sufec, e só para refrescar a cabeça do forte sol nordestino, Raimundo tem agora a companhia da Musa Copa 90, Vanusa Spindler, de Doris Giesse, Musa Verão 91, e da ninfeta Andréa Cardoso, em generosos posters da revista playboy. Raimundo, junto com sua equipe de mais 14 empregados, está envolvido com uma meta que pretende ultrapassar o último recorde de 3.136.680 toneladas, cravado no mês passado.

Para isso, Raimundo e sua turma têm pela frente, diariamente, seis composições, com 200 vagões cada, para descarregar. A manobra é toda automática, apesar de algumas vezes necessitar de pequenos ajustes na correta

A rotina de Sebastião Santos, inspetor de embarque do porto de Ponta da Madeira mudou por completo. Com a nova prática de manobras simultâneas no terminal, qualquer navio com menos de 100 toneladas pode aportar no pier, a qualquer hora e sob qualquer condição de maré. Acima de 100 mil/t, o período foi ampliado para 18 horas, e de 200 a 355 mil/t, a 16 horas por dia. Durante as seis horas do seu turno, de noite, ou de dia, o trabalho de Sebastião é fundamental dentro da nova política da Gioph/Sufec, de dinamizar ainda mais as atividades de carga do minério de Carajás no terminal.

Manobra simultânea muda rotina de embarques

Reportagem de Luis Fernando Bayma



Correias transportadoras: velocidade máxima

posição dos vagões no virador. O resto fica por conta do desempenho de todo o sistema, controlado passo a passo por telefone e por uma unidade de rádio. A cada minuto, Raimundo entra em contato com a empilhadeira, sala de controle e com seu supervisor. “O negócio é não deixar o ferro parado e não complicar a vida da chefia”, explica.

No outro extremo, bem na ponta do carregador de navios, Edgardo Ferreira Junior, também maranhense de Pinheiro, controla e aumenta a velocidade da correia de 2,2 metros de largura, e que pode atingir a 4,2 metros por segundo, de acordo com a necessidade do carregamento e do humor do inspetor Sebastião Santos, eterno preocupado com qualquer tipo de atraso. Em suas mãos, duas unidades de controle, parecidas com as usadas em videogame, e a capacidade de despejar até 16 mil toneladas/hora de ferro no porão do navio. De cima de sua cabine, a 35 metros do chão, sobre o balanço de uma lâmina linear de 49 metros, Edgardo tem ainda que se preocupar com a arrumação da carga sobre o porão e evitar um possível adernamento do navio. Para isto, conta com uma superestrutura de 3 mil toneladas, com mobilidade operacional de até 40 metros.

Mesmo já tendo trabalhado cinco anos no CN, Edgardo confessa que ainda sente um certo frio na espinha todas as vezes que sobe no carregador. “Algo parecido como quando se anda de roda gigante”, descreve sentado em sua pequena cabine, Edgardo tem sob os seus pés toda a tecnologia e o esforço de trabalhos desenvolvidos desde 1974, quando se iniciou o projeto de Ponta da Madeira. Como resultado, foram construídos mais de 300 metros de cais de atracação, dimensionados para navios de até 500 mil toneladas, e quatro defensas de proteção da viga do carregador. Como complemento, foram ainda construídos mais 220 metros com dolphins de amarração, uma ponte de acesso de 120 metros e um pier para até seis rebocadores.

Um certo medo no ar

Tudo isto, sustentado solidamente por estacas de até 47 metros de profundidade e 1,8 metro de diâmetro. Nestas estacas foram realizadas provas de carga igual a 900 toneladas — até agora inéditas em qualquer obra existente no mundo. Por conta do medo, fica somente a lembrança das estórias das lendas e assombrações que povoam a praia do Boqueirão, onde se encontram o porto de Itaqui e Ponta da Madeira. Assunto pouco recomendado para conversa, principalmente com aqueles que trabalham à noite.

Luis Fernando

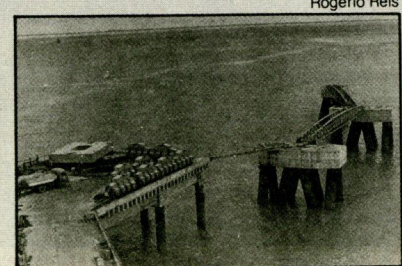


O inspetor Sebastião

Soam tambores e atabaques: os caprichos da princesa

Formada pela desembocadura dos rios Mearim, Pindaré e Grajaú, a baía de São Marcos é considerada pelos habitantes da região como um lugar especial e sagrado. Contam as lendas que se de tempos em tempos não se aplacar a ira de uma certa princesa com presentes e rituais de pedidos de permissão, navios encalham, mergulhadores desaparecem, construções inteiras são tragadas pelo mar. A princesa, segundo o babalorixá Vodunodo Ylé-Ache-lemowá, presidente da Federação dos Umbandistas do Maranhão, chama-se Ina, e reina sobre essas águas desde os idos de 1500.

As lendas e superstições que rondam a baía de São Marcos envolvem os



Rogério Reis

empregados de Ponta da Madeira desde os tempos da construção do terminal

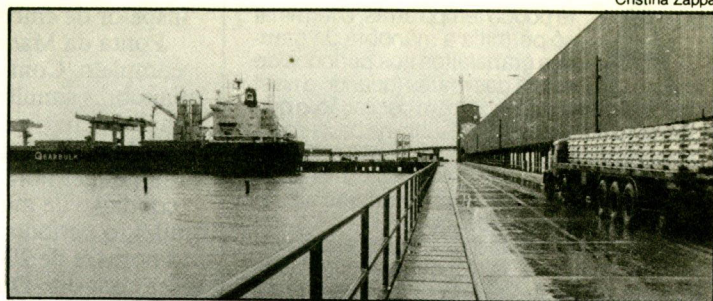
anos, um certo engenheiro da Serveng-Civilsan, responsável pela obra, ordenou uma cerimônia religiosa à base de tambores e atabaques, pedindo proteção contra acidentes e outras possíveis tormentas. Em março de 87, quando o grane-

leiro coreano Hyundai New World foi jogado contra o banco de areia de Lanuzos por uma violenta corrente, as lendas e cobranças das divindades foram reavivadas entre os peões, que lembravam uma promessa feita ao babalorixá Zé Cupertino, em 1971, logo

A cerimônia nunca mais se realizou. Mas quando a estrutura do porto de Itaqui afastou-se de sua base, gerando grandes rachaduras, as restaurações foram iniciadas depois de devidamente autorizadas pelas entidades divinas em troca de cânticos e reverências encomendados por um diretor do porto.

Blecaute reduz faturamento, mas recuperação garante produção de 320 mil/t de alumínio

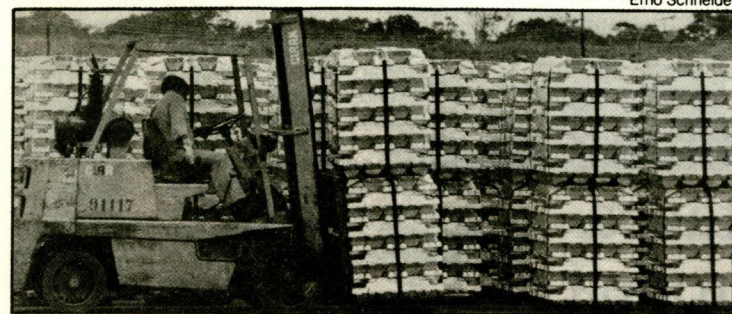
No dia 7 de setembro, enquanto em todo o país se festejava nas ruas mais um aniversário da Independência do Brasil, em Barcarena, uma pequena cidade do interior do Pará, embora se festejasse também o Dia da Pátria, havia um outro motivo para comemoração. Pelo menos por parte dos dirigentes e dos empregados da Albrás-Alumínio Brasileiro S.A., que, por feliz coincidência, completou exatamente naquela data a histórica marca de um milhão de toneladas de alumínio produzidas em território paraense.



Cristina Zappa

Albrás comemora marca de 1 milhão/t

Erno Schneider



Erno Schneider

O Porto de Vila do Conde escoou a produção da Albrás: emprego para duas mil pessoas e contribuição mensal de Cr\$ 2 bilhões para a economia paraense

Albrás, implantada pelo consórcio japonês NAAC e a Companhia Vale do Rio Doce, com investimentos da ordem de US\$ 1 bilhão 370 milhões, entrou em operação em julho de 1985, ano em que fechou a sua produção na casa de 8.707 toneladas de lingotes de alumínio primário. Para este ano, a produção prevista é de 320 mil toneladas, das quais 178.158 foram produzidas até o mês de agosto.

Acendendo a luz

Maior indústria de alumínio de toda a América Latina e uma das maiores do mundo, a Albrás deveria registrar, este ano, um faturamento estimado em US\$ 600 milhões. No dia 8 de março, porém,

com o prolongado blecaute que deixou sem suprimento de energia elétrica as suas unidades industriais por doze horas contínuas, no que se caracterizou como o mais grave acidente já sofrido até hoje por uma indústria de alumínio em todo o mundo, a fábrica passou a experimentar problemas operacionais graves, dos quais vem ainda se recuperando progressivamente. Com isso, seu faturamento previsto para este ano foi reduzido para US\$ 370 milhões, ainda assim superior ao do ano passado, que ficou na casa de US\$ 310 milhões.

Empregando hoje 2.336 empregados, dos quais 1.654 (70,8%) são paraenses, a Albrás vem contribuindo significativamente para o desenvolvimento social e econômico do Pará, conforme destaca o seu superintendente

geral de operações, Maurício Schettino. Só em compras, segundo Schettino, a Albrás injeta mensalmente, na economia paraense, mais de Cr\$ 2 bilhões. Em julho deste ano, as compras da Albrás totalizaram Cr\$ 2,4 bilhões. Anualmente, esse volume supera sempre os US\$ 80 milhões, ficando em US\$ 82,6 milhões em 1990 e em 43,5 milhões de dólares até julho deste ano.

Gerando receita

Sem contar a massa salarial, que tem impacto positivo no comportamento do comércio de Barcarena e Abaetetuba, as cidades mais próximas, Maurício Schettino destaca também a contribuição da Albrás à receita tributária do Pará. Só de impostos, segundo

ele, a fábrica recolhe mensalmente mais de Cr\$ 500 milhões. Desse volume, a contribuição maior é do ICMS, que gera mensalmente uma receita da ordem de um milhão de dólares.

Outro aspecto importante, relacionado com a presença da Albrás, ainda segundo Maurício Schettino, é o que diz respeito à ampliação do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Belém e na valorização e capacitação da mão-de-obra regional. Dos engenheiros ligados à área de produção da Albrás, 32% são do Pará, vindo a seguir Minas Gerais (27%), Rio de Janeiro e São Paulo (8%), estrangeiros (8%) e profissionais de outros Estados com 17%, figurando entre estes alguns do Maranhão e Amapá já radicados há muitos anos no Pará.

Informatização prevê cruzamento de composições com antecedência de até quatro horas

Sitrans revoluciona despacho na EFC

Erno Schneider



Carajás: informatização ao longo de 892 km da ferrovia

Estrada de Ferro Carajás já pode contar com a primeira fase de seu Sistema de Informação do Transporte Ferroviário — Sitrans, destinado à automação operacional e gerencial de cargas e passageiros transportados ao longo de toda a sua extensão de 892 km.

A implantação vem sendo desenvolvida pelo Departamento de Estudos Operacionais da Sufec desde o início de seu projeto, proposto há cinco anos pelos engenheiros Murilo Serpa, Rinaldo Bastos, Luis Eleshão e Giovanni Albarelli, com a finalidade de melhorar a produtividade dos recursos da ferrovia e praticar custos operacionais mais adequados.

Nesta primeira fase, segundo Luis Eleshão, gerente do Departamento e coordenador do projeto, o sistema prevê a aglização e distribuição de vagões, locomotivas e equipagens, de forma a dinamizar o despacho dos trens e minimizar o tempo de permanência das composições nos pátios.

Para isto, o sistema mantém um registro individual de cada componente da composição

e de sua equipagem, indicando sua localização, atividade que vem sendo praticada, e a próxima programada, além de manter atualizada a situação nos pátios.

Atualmente, todos os terminais Sitrans distribuídos ao longo da EFC já permitem, quando solicitados, de forma instantânea,

uma configuração do painel mímico do Sistema de Controle Centralizado, reduzindo assim o fluxo de informações entre as unidades centrais e de campo.

Pronto todos os seus subsistemas, o Sitrans continuará utilizando somente os recursos computacionais existentes atualmente na CVRD. As suas unidades estarão ligadas a um processador central de dados que classificará, atualizará e armazenará as informações recebidas e, de modo instantâneo, as colocará à disposição para qualquer finalidade.

On-line - Nos próximos dois anos, quando todas as fases do sistema estiverem em operação, o Centro de Controle Operacional da Sufec poderá prever o cruzamento de suas composições com até quatro horas de antecedência. Até lá, todos os subsistemas deverão estar interligados — vagão, locomotiva, equipagem, trens, pátios e comercial — em uma só central de informação, com as funções de operação e comercialização do transporte ferroviário.

ENTREVISTA/EDUARDO GAZOLLA

Diretoria aprova novo sistema de recursos humanos

Quadro Único

Quadros Geral (A) e Técnico (B) serão extintos em 92

Treinamento

A palavra-chave da nova empresa. Verba fixa, contínuo e sistemático.

Carreira

Uma seqüência de cargos. Visualização de progressão facilitada.

O efeito mais visível da nova estrutura de pessoal será a extinção da distinção entre os Quadros A (Geral) e B (Técnico). Pelo novo Plano de Cargos e Salários, a carreira funcional de Mecânica, por exemplo, deverá ir do ajudante até o engenheiro especializado, ou até o gerente geral de Mecânica. Este "ou" tem explicação: cria-se agora o cargo de especialista, o mais alto da carreira, que não será, inclusive, necessariamente o de gerente geral.

Interliga-se desta maneira os cargos e as carreiras, ambos, sustentados pelo treinamento, que se pretende daqui, em diante, contínuo, permanente e com verba fixa (ao contrário de hoje, intermitente e de orçamento variável). A idéia inicial é de se gastar cerca de US\$ 5 milhões por ano com a educação profissional do empregado. Aliás, gastar não, pois passa-se a considerar o treinamento como investimento, uma ferramenta fundamental para os projetos da empresa.

Cultural

Esta autêntica mudança radical da cultura de recursos humanos da empresa começou a ser preparada no início do ano, quando o superintendente, gerentes e técnicos da Suman estiveram debatendo sobre os problemas e anseios do setor de pessoal com 2000 empregados das áreas operacionais, dentro do Projeto Integração promovido pela Sucem. De imediato, constatou-se que a Companhia precisava de práticas de RH objetivas, flexíveis e simples, com regras claras, acessíveis a todos. Baseados nisto e nos instrumentos já à disposição da empresa, como a Política de RH e as Diretrizes da Função Gerencial, estabeleceram-se as normas gerais recentemente aprovadas.

O novo Plano de Cargos e Salários vai fazer uma redescoberta dos cargos e o reenquadramento dos empregados, sem prejuízo de sua remuneração. Além da criação do Quadro Único de pessoal, um dos pontos principais será a inclusão dos supervisores na linha funcional de gerência. Isto é, serão considerados gerentes todos os empregados responsáveis pelo trabalho de outros. Com a formulação de linhas funcionais, o acesso a um maior nível hierárquico será mais democrático. Qualquer pessoa que preencher os requisitos exigidos para o cargo, poderá concorrer a ele. O desempate será então o mérito, a performance, a experiência passada. Entre as funções do gerente estará a de ouvir e avaliar os subor-

No final de agosto, foram aprovados pela diretoria novos procedimentos de recursos humanos. Pretende-se integrar os sistemas de Cargos e Salários e de Treinamento ao de Carreiras e Sucessões, este último, a ser criado. Neste semestre, a Suman vai detalhar os planos a serem implementados a partir de 1992, para dotar a empresa de mecanismos administrativos dinâmicos, em que cada um dos três sistemas alimenta o outro, num processo de permanente avaliação e reconhecimento do mérito do empregado. Como diz o superintendente de Recursos Humanos, Eduardo Gazolla: "A Vale é exigente, daí ser importante que ela retribua de forma concreta ao empregado, valorizando-o e dando-lhe meios de crescimento".

bilitação do empregado e sua postulação a determinadas posições. O órgão vai criar também o Planejamento de Desenvolvimento do Empregado (PDE).

Assim, com estes quatro instrumentos — AP, PDE, Trajetória e Comitê — a CVRD quer, por exemplo, descobrir o empregado com bom potencial e incentivar o seu progresso, através de treinamento ou rotação de cargos e de funções. Quer se acabar ainda com o improviso no preenchimento de cargos. Finalmente, o Plano de Carreiras e Sucessões pretende institucionalizar a detecção de oportunidades profissionais nas controladas e coligadas, com ampla divulgação, por um sistema que Gazolla define como "uma avenida de duas mãos". Isto é, os empregados de lá igualmente poderão ser colocados na matriz de uma maneira mais formal e planejada.

Treinamento

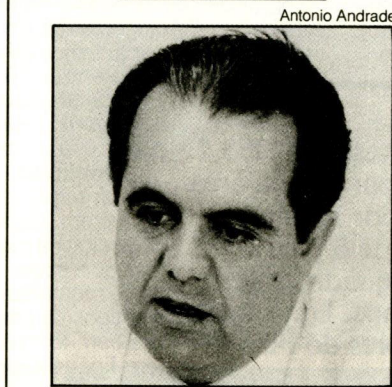
Haverá três tipos de treinamento. Os de Valores, os Institucionais e os Funcionais. O primeiro, a cargo da Suman, pretende transmitir a cultura da empresa, seus valores, políticas e diretrizes. No segundo tipo, a Suman vai institucionalizar os Programas de Capacitação de Juniores e de Gerentes, de Aperfeiçoamento de Gerentes e de outros profissionais. A Suman vai também se encarregar de módulos gerais do treinamento introdutório à empresa, para os novos empregados. O restante deste programa será adaptado pela área operacional, que complementarmente a apresentação inicial da CVRD ao novato.

O treinamento funcional fica a cargo das áreas de negócios, com exceção do que for comum e indispensável, como noções de informática, custos e orçamento, por exemplo, matérias para as quais a Suman formulará programas com o apoio do setor competente.

O importante é que o Plano de Treinamento será sistematizado, seqüenciado e contínuo. Os programas-piloto começam neste ano.

Desta forma, o treinamento passa a ser um dos meios concretos de se manter a unidade da Vale, organizada em áreas de negócios espalhadas geograficamente.

Com os novos Planos de RH, a CVRD quer incentivar o empregado a assumir maiores responsabilidades e desenvolver sua capacidade de criação. A implantação dos sistemas em 92 será a concretização da nova feição empresarial da Companhia, a transformação do discurso em ação.



Antonio Andrade

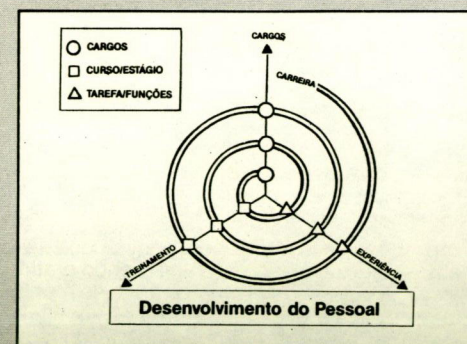
dinados, com os decorrentes resultados de reconhecimento, influência em promoções futuras e planejamento de ações de melhoria individual.

Carreiras

O Plano de Carreiras e Sucessões terá como peça básica a Avaliação de Performance (AP), cuja importância será resgatada para que influa efetivamente na vida profissional do empregado. Além desta reformulação da antiga avaliação de desempenho, pretende-se adotar o rodízio de cargos e a formação de comitês para avaliar candidatos potenciais a sucessores de outros cargos. A Suman irá fazer uma descrição das trajetórias desejáveis ou seqüências ideais de ocupação de cargos e funções para melhor ha-

Um sistema dinâmico e integrado

A instituição dos três novos sistemas integrados de recursos humanos muda totalmente a concepção de administração de pessoal da Companhia, porque passa a ter valor fundamental a questão do treinamento. Não poderia ser diferente num momento em que a qualidade e a produtividade dos bens e serviços é a meta permanente da direção. Procura-se com os novos



procedimentos dar ao empregado uma visão clara de suas possibilidades de ascensão: a espiral do modelo gráfico representa a carreira, que nada mais é do que uma seqüência de cargos, aos quais se chega com excelência no cumprimento das tarefas e funções (vetor experiência) e com educação profissional (vetor treinamento). Tudo permeado pelo equilíbrio entre o interesse pessoal e as necessidades da CVRD.

Itabira dentro de pouco tempo vai ter uma das maiores áreas urbanas arborizadas do País, passando dos atuais 6m² de verde por habitante para 50m². Para lançar o projeto "Verde Novo" e anunciar um convênio entre o Governo de Minas, a Associação Brasileira de Carvão Vegetal (Abracave) e a CVRD, para o replantio de 3 milhões de hectares no Estado, o Presidente da República, Fernando Collor de Mello, visitou o Município, dia 16 de agosto, onde no Parque Itabiruçu, criado pela empresa, os programas foram divulgados.

'Verde Novo', um plano para dar a Itabira mais 1,5 milhão de árvores

Durante a solenidade, o ministro da Infra-Estrutura, João Santana, informou que o programa "Pólos Florestais de Minas Gerais" exigirá investimento de US\$ 3 bilhões na recuperação de 210 mil Km² de áreas devastadas. Ele ressaltou a característica privada do projeto, idealizado pela Abracave e CVRD, com a participação do governo mineiro. A idéia é suprir as indústrias es-

rão verde para a proteção de encostas e combate à erosão.

O ministro João Santana assinou ainda em Itabira um Convênio de Desempenho entre o órgão e a CVRD, pelo qual são estabelecidas metas a serem cumpridas pela estatal. Ele disse: "a partir deste momento crescem as responsabilidades dos dirigentes da empresa, mas se criam também mecanismos de maior liberdade gerencial". O convênio visa a descentralização das ações do Governo Federal, com a redução de burocracia.

Serão investidos US\$ 2 milhões para que a área verde por habitante passe de 6 para 50 metros quadrados em dois anos. Uma das maiores do País

Benefícios — O Presidente Brumer declarou no Itabiruçu que em função da atual onda ecológica mundial, o Brasil tem que saber tirar proveito deste momento criando variados tipos de projetos ambientais bem formulados para serem financiados por organismos externos e internos que têm manifestado interesse no

assunto. "Mas é preciso haver programas concretos", frisou, "que tenham sustentação econômica". Ele afirmou ainda que "quando se fala em meio ambiente pensa-se logo na Amazônia, esquecendo-se que Minas Gerais já sofreu um processo de degradação ambiental e que, tanto como no Norte, precisa de recuperação".

O Presidente Collor encerrou a visita a Itabira e a Minas (esteve antes na Belo-Mineira, em João Monlevade e na Açominas, em Ouro Branco), descerrando uma placa alusiva ao evento. Estava acompanhado do governador Hélio Garcia, ministros, deputados e foi saudado pelo prefeito Luiz Menezes.



Collor é recebido por escolares e empregados na visita a Itabira



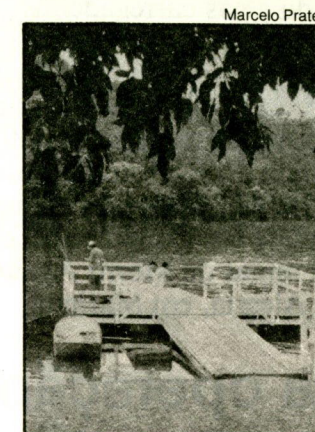
O Presidente da República descerrou placa alusiva ao evento, próxima à lagoa

João Santana discursa ao lado de Brumer, Hélio Garcia, Collor e Luiz Menezes

A Cenibra irá investir cerca de US\$ 100 mil nos próximos anos para a formação de um cinturão verde de 750 hectares ao redor da fábrica de celulose e na recuperação de 24 Km ao longo do Rio Doce, próximos a Belo Oriente, MG, onde está localizada a indústria. Parte dos recursos US\$ 76 mil — será financiada pelo Banco Mundial. Para as margens do rio, serão fornecidas 150 mil mudas de 28 espécies pela Reserva de Linhares, no Espírito Santo, de propriedade da Vale.

A empresa também irá aplicar US\$ 80 mil na criação de peixes para o povoamento de 300 lagoas e represas na região. Inicialmente serão construídos oito tanques para 12 mil espécimes, entre tambaquis,

Cenibra troca eucaliptos por planta nativa



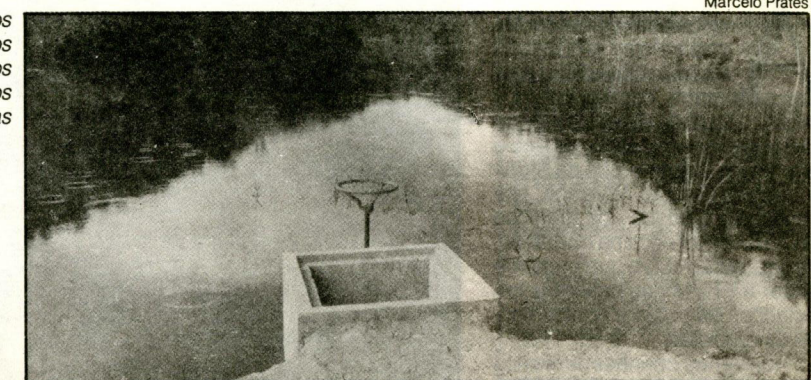
O cinturão verde é uma proteção contra a devastação ambiental na área

carpas e tucunarés, a 20 Km da fábrica, num local chamado Lagoa do Córrego da Coruja. Para a obtenção desta quantidade, serão necessários 200 mil alevinos a serem adquiridos da Cemig, devido às perdas no transporte.

O replantio no Rio Doce se dará em três pontos: Palmital (cinco Km), Macedônia (13 Km) e próximo à unidade industrial (dois Km). Atualmente uma equipe da Universidade Federal de Viçosa realiza a segunda fase de um trabalho fitossociológico de regeneração natural, cadastrando as espécies nativas existentes na área do cinturão verde, a fim de serem utilizadas no reflorestamento que tem cronograma para cinco anos.

Serão desativados 595 hectares de eucaliptos com este trabalho.

Serão investidos US\$ 100 mil nos próximos anos nestes projetos preservacionistas

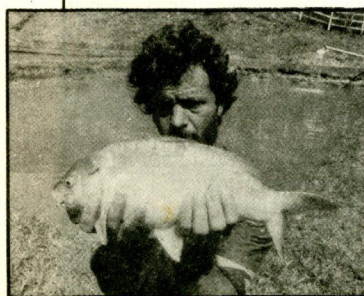


As águas da região irão receber milhares de peixes criados pela empresa



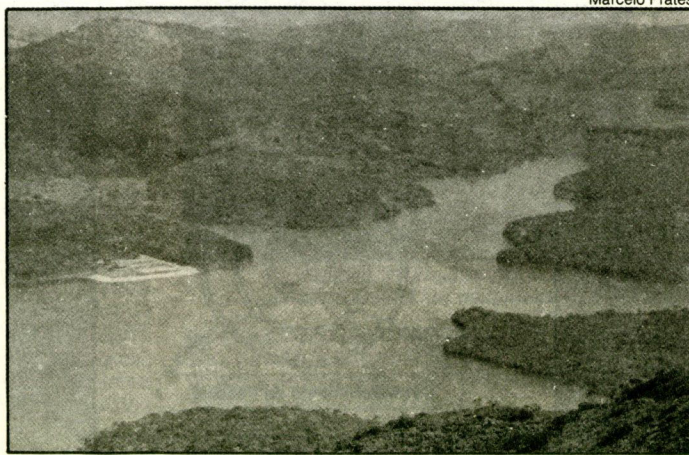
Waldir de Jesus Freitas é o gerente da Divisão de Topografia e Projetos que cuida do reflorestamento na empresa

Itabiruçu, o belo parque que produz mudas, peixes e mel



A produção de peixes no Parque é expressiva e em grande parte fornecida à região

O Itabiruçu tem 1224 hectares de matas e uma lagoa de 232 hectares



Paca, tatu, cotia, capivara, lobo guará, porco do mato e até mesmo onça pintada alguém já viu. Ipê-mulato, jacarandá-branco, alecrim, samambaia, canela-amarela, navalha-de-macado, palmito, vinhático e jaborandi, muita gente vê e admira no Parque Ecológico de Itabiruçu, criado em 82 pela empresa, em consequência da barragem do mesmo nome. A 11 Km do centro de Itabira, ele tem 1224 hectares de mata atlântica secundária e uma lagoa de 232 hectares.

A lâmina d'água, com uma profundidade de 35 metros, abriga várias espécies de peixes nativos, como a traíra, o lambari, o bagre e o mandi, além de outras exógenas, como o trairão, a tilápia, as carpas húngara e japonesa e o apahari amazônico. A partir de 1992 serão criados tambaqui e pacu, também da Amazônia. Até ja-

caré (cinco) foram colocados no lago em 1989. No Parque há um viveiro que produz 300 mil mudas de árvores por ano, uma estação de piscicultura com 17 tanques e um apiário com 20 enxames de abelhas. A produção de peixes foi da ordem de mais de um milhão de filhotes em 1990 e a partir do ano que vem será multiplicada a produção de mel (hoje é de 330 quilos) em função da decisão da CVRD de distribuir o produto para visitantes.

A empresa está estudando também elevar a produção de mudas para um milhão de espécies por ano. Elas servem para doações a instituições, municípios e escolas e como suporte e matéria-prima para os programas ecológicos da CVRD. O Cinturão Verde do Projeto Verde Novo Itabira será feito com plantas do Parque Itabiruçu.

'Fazendeiro Florestal' em nova etapa

Mais uma etapa do projeto "Fazendeiro Florestal" será cumprida pela Cenibra e o Governo de Minas no valor de US\$ 500 mil beneficiando pequenos e médios agricultores de dez municípios dos vales do Aço e Rio Doce. A empresa assinou com o Instituto Estadual de Florestas o quarto convênio do programa que já cobriu 2,5 mil hectares do Estado com eucaliptos desde 1985. Áreas particulares antes ociosas porque impróprias para agricultura ou degradadas. Nesta fase deverão ser distribuídas 4,8 milhões de mudas para 2 mil hectares. A Ce-

Programa tem maior área de ação em 91/92

nibra entrega as espécies nas propriedades, acompanha o plantio e crescimento e promove cursos de reciclagem para os técnicos do IEF.

O presidente da empresa, Gilberto de Andrade Faria Júnior, afirma que "este é um bom exemplo da cooperação entre as iniciativas privadas e

governamental". O secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas, Alysion Paulinelli, esteve presente à assinatura do convênio.

Entre 85 e 86, foram reflorestados mil ha., mais mil ha em 87 e 88 e 500 ha estão sendo reflorestados desde o ano passado. Nesta etapa, serão contemplados produtores dos municípios de Açucena, Caratinga, Coroaci, Governador Valadares, Guanhanes, João Monlevade, Itabira, Coronel Fabriciano, Timóteo e São Domingos do Prata. O diretor do IEF, José Carlos Carvalho, salientou que o objetivo é incorporar novos grupos de agricultores.

A Estrada de Ferro Vitória a Minas realizou um transporte inédito na história da Vale. Através da Rio Doce Internacional, a Samitri Mineração importou da Caterpillar, em Illinois, Estados Unidos, caminhões fora-de-estrada e pás carregadeiras desembarcados em Vitória de 21 a 24 de agosto. Da mesma forma pela qual os equipamentos deixaram Illinois e chegaram ao porto de Norfolk, na Carolina do Norte, EUA, num percurso ferroviário de 800 quilômetros, as peças partiram do Espírito Santo, a 30 de agosto, em direção a Itabira, MG, pela Vitória a Minas, num percurso total de 600 quilômetros, de onde foram levadas para as minas de Morro Agudo, em Rio Piracicaba, e de Alegria, em Mariana.

EFVM realiza operação inédita de transporte

A opção pela Vitória a Minas se deu em função de maior rapidez, segurança, confiabilidade e de um custo três vezes menor ao do transporte rodoviário, explica o gerente de Suprimentos da Samitri, Aurélio Cláudio Noronha, elogiando a seriedade dos técnicos da CVRD envolvidos na operação. Ele garante também que pretende utilizar a EFVM nas próximas importações de peças e equipamentos da empresa.

"Tomamos conhecimento dos serviços de transporte da Vitória a Minas em função de notícias a respeito de escoamento de grãos pela ferrovia em direção ao Espírito Santo. Assim, consultamos a Vale sobre a viabilidade de utilizar a ferrovia para o transporte dos caminhões fora-de-estrada e das pás carregadeiras. Tivemos algumas reuniões com técnicos da CVRD e com o pessoal da Asa Branca, que há muitos anos trabalha para a Samitri, e que, em princípio era a empresa encarregada pelo transporte dos equipamentos. Diante da alternativa da CVRD, foram levadas por rodovia apenas as peças que não coincidiam com o gabarito da Vitória a Minas".

Embora os trilhos da EFVM cheguem até dentro das duas minas da Samitri, optou-se por levar os equipamentos até Itabira, de onde percorreram 110 km por rodovia. Isso para não atrapalhar o fluxo de minério para exportação.

Minério garantido

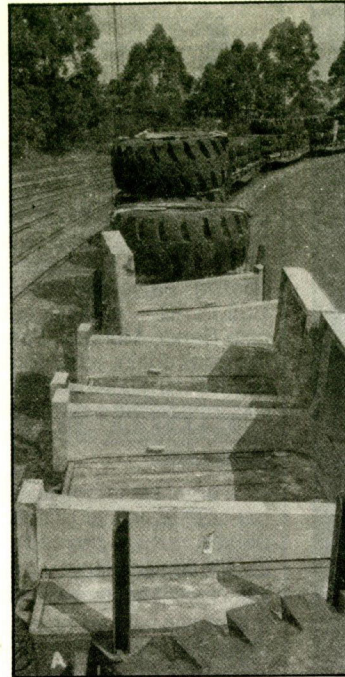
Assim, foram transportados pela Vitória a Minas dez chassis, 60 pneus, dez caçambas de caminhões fora-de-estrada, 12 contêineres de 40 pés, cinco caçambas de carregadeiras e cinco amarrados com peças diversas. De toda a importação, somente cinco chassis de pás carregadeiras foram transportadas por rodovia, por causa da dimensão de 3,84 metros de largura, que está acima do gabarito da ferrovia.



Só seguiram por rodovia os equipamentos que não obedeciam ao gabarito da ferrovia

A receita da CVRD com o serviço foi de US\$ 25 mil. Até o final do ano, a operação vai se repetir, mas com o dobro da carga transportada.

Mas, segundo o gerente de Comercialização de Carga Geral da ferrovia em Vitória, Romero Justino da Silva, a Vale já elaborou um estudo de viabilidade e um projeto específico para o transporte de carga da Samitri, como a alteração do gabarito da ferrovia em alguns pequenos trechos iniciais (eliminação de barras protetoras), além de ter definido uma composição especial com dez vagões com o traçado de rota específica, pré-estabelecida, e velocidade controlada — entre cinco e dez



Marcelo Prates

Embarque de soja: sucesso absoluto

Com absoluto sucesso, as Superintendências do Porto de Tubarão e da Estrada de Ferro Vitória a Minas realizaram em julho um embarque experimental de mais de 7,65 mil toneladas de farelo de soja, em carga combinada com minério de ferro e destinada ao porto de Ghent, na Bélgica. Um segundo embarque de 6,6 mil toneladas do mesmo produto aconteceu em agosto. O cliente foi a Ceval Agroindustrial S.A., empresa de Santa Catarina, proprietária de um parque industrial em Mimoso, no Sul da Bahia.

O superintendente do Porto de Tubarão, Cândido Cotta Pacheco garantiu que as duas operações experimentais, diretamente dos vagões da EFVM para os porões dos navios *Temse* e *Irene's Blessing*, obtiveram resultados positivos em termos de qualidade.

Cotta Pacheco destaca que, neste momento, a ligação ferroviária Costa Lacerda — Capitão Eduardo, em Minas Gerais, associada à possibilidade de se praticar carga combinada no porto de Tubarão, confere ao terminal vantagens comparativas para a conquista de cargas adicionais, principalmente de grãos e farelo, gerados no eixo do corredor Minas-Goiás.

Segundo o relatório do primeiro embarque, a experiência foi considerada muito boa, uma vez que reuniu os mais variados tipos de problemas, desde aqueles ligados às autoridades envolvidas até os provocados pela mudança frequente das condições do tempo durante o carregamento.

A oferta de vantagens do sistema logístico Sul da CVRD, para manuseio dessas mercadorias passa pela confiabilidade do transporte integrado (ferrovia-porto-navegação transoceânica) e pelo oferecimento de taxas de operação portuária e de fretes ferroviários e marítimos mais baixos, lembra Cotta Pacheco.

Diante do sucesso da primeira experiência, a Vale já recebeu consulta oficial do cliente propondo estudo das melhores alternativas de utilização de transporte intermodal e das operações portuárias. O objetivo da Companhia é achar aquelas que melhor se adequem à garantia da competitividade internacional.

Orlando Eller

Fotos Valter Monteiro

Numa iniciativa inédita na CVRD, a Superintendência da Estrada (Suest) realizou em Vitória um seminário para debater a política de suprimentos e redução de estoques, dentro do espírito de aumento de produtividade perseguido por todos os setores da Companhia.



Da esquerda para a direita, alguns dos participantes do seminário: Edison Villela, Otávio Pitta, Alziro Gomes, Roberto Vidal, Marco Saleme e João Carlos

Suest enxuga estoque e reduz custos

Convocado pelo superintendente Rinaldo Bastos, o seminário, realizado a 29 de julho, reuniu pelo menos um representante de todas as áreas envolvidas em compras e estoques e teve como principal decisão a criação de cinco grandes áreas de negócios para descentralizar estas atividades. Estas áreas são as de equipamentos de linha, locomotiva, vagões/freio, via permanente e eletroeletrônica.

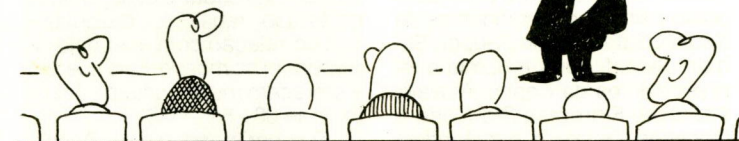
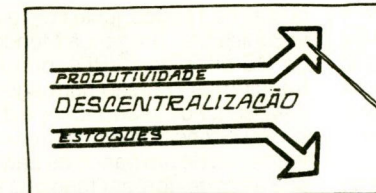
De comum acordo com os responsáveis por cada área, ficou decidido então que a meta, a ser cumprida até 31 de dezembro próximo, será a de uma redução de 32% no estoque, o que significa uma queda, em valores estocados, de US\$ 47 milhões para US\$ 32 milhões. Cada área fará um acompanhamento mensal de seu desempenho, para que a meta seja rigorosamente cumprida.

Caminho sem volta

"Iniciamos um caminho sem volta, dentro de uma nova e moderna concepção gerencial, a de unidade de negócios, que permite identificar gastos e clarear os setores", explica Alziro Barbosa Gomes, gerente geral de Manutenção. "A proposta é que, já em 1992, não tenhamos em Tubarão um almoxarifado central, mas almoxarifados setoriais, nas áreas, de maneira que cada uma controle e responda pelo que é seu".

Segundo Alziro, a preocupação até agora do responsável por cada setor era trabalhar com o máximo de estoque, para ficar numa posição confortável e sem riscos. "Agora temos que criar a mentalidade de que estoque não gera lucro, porque o custo financeiro é alto para a empresa. Por esta razão, vamos trabalhar com o estoque mínimo, estudando as várias alternativas oferecidas pelo mercado", acrescenta Alziro.

"Algumas dessas alternativas são o de estoque em concentração, com o material sob responsabilidade do próprio fabricante, que garante sua entrega em prazo mais rápido; a consignação, na qual o fornecedor pode estocar na área da própria CVRD, mas só recebe à medida em que o material for sendo retirado; e o alfundegado, que é semelhante à consignação — a diferença é que o material é importado".



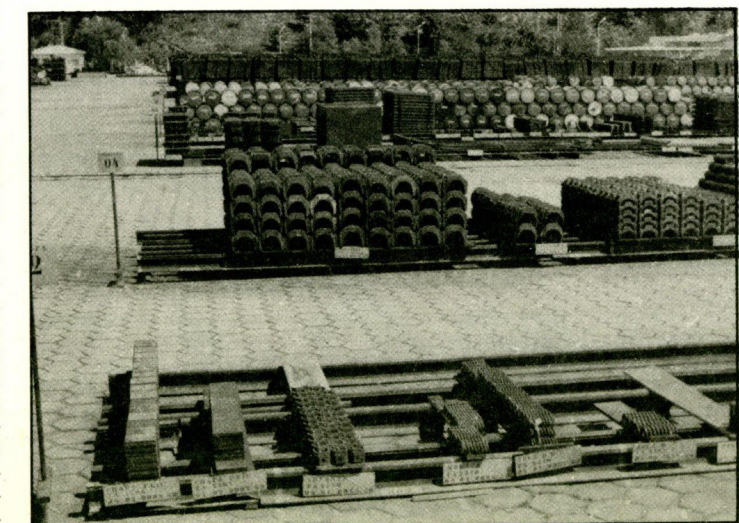
De comum acordo com cada área, ficou decidido que a meta até o final do ano é uma redução de 32%

Alziro conta que a abertura das exportações favorece grande economia na formação de estoque, e cita um exemplo: "Temos 22 mil itens de compra em prateleira. Em apenas um deles, o de rolamento, deixamos de gastar US\$ 14,7 milhões de dólares — isto porque o material nacional estava sendo vendido a US\$ 1.200,00 a unidade, e o importado a US\$ 300,00, com todas as taxas pagas".

Dentre as medidas de redução de estoque acertadas durante a realização do seminário estão as seguintes: paralisar compras (cancelar, postergar ou reduzir); justificar compra de itens novos; aumentar a velocidade de compras; realizar compras cronogramadas;

estabelecer limites financeiros do custeio com débito ao usuário, por ocasião de sua realização; incrementar transferências entre almoxarifados; realizar consultas paralelas no mercado externo para itens relevantes; agregar o custo de estocagem no cálculo-base para decisão em compras; pesquisar fornecedores alternativos; e realizar estocagem consolidada com a Estrada de Ferro Carajás.

"Estamos certos de que todas as metas serão atingidas, e até o final do ano estaremos trabalhando com um provisionamento enxuto e — o que é o ponto crucial — com cada área respondendo por seu próprio estoque" — finaliza Alziro.



Almoxarifado central: meta para 1992 é a formação dos estoques setoriais

Pioneirismo já rende frutos

"No início, a envergadura do programa nos deixou preocupados. No final, deu tudo tão certo que já estamos fornecendo *know how* para qualquer setor que queira promover seminários semelhantes" — conta com orgulho o gerente do Departamento de Compras e Contratos, Otávio Pitta, encarregado de coordenar a realização do seminário.

Segundo ele, o Presidente Wilson Brumer cobra mensalmente, nos relatórios que recebe, as providências relativas a redução de estoque. Esta cobrança é feita através de bilhetes ao diretor ou ao superintendente, indagando sobre as providências tomadas.

"Estes bilhetes foram lidos no seminário, para dar conhecimento a todos do interesse e do acompanhamento feito pelo presidente", relata Pitta. "Decidimos então promover o evento, não com intenção de apresentar soluções prontas, e sim estabelecer amplo diálogo em torno da questão, ouvir sugestões, trocar experiências e assumir compromisso com as metas estabelecidas".

Pitta recorda que as instruções de Rinaldo Bastos eram de que o seminário fosse curto, eficaz e objetivo. Realizado em apenas um dia, ele atribui seu êxito ao fato de que todos os empregados convocados foram previamente municiados com todas as informações disponíveis sobre os temas propostos, nivelando os conhecimentos e proporcionando mais tempo para a fase das decisões. Ao todo, participaram do evento 46 empregados da Suest.

Área de tecnologia reestrutura-se com intensa participação de empregados e promove eventos

Adotando o princípio da administração participativa, a Superintendência de Desenvolvimento concluiu neste mês a reestruturação da área de tecnologia. Paralelamente, a Diretoria de Finanças e Desenvolvimento reativa o Comitê de Tecnologia, que vai ser um banco de dados internacionais e promotor da integração de setores afins da empresa.

Centro de Pesquisas vai vender serviços

O Centro de Pesquisas da CVRD (ex-Sutec, ex-Laboratório do Km 14), em Belo Horizonte, acaba de ser estruturado com uma Gerência Geral (sob a responsabilidade de Milton Fiúza) e 4 Gerências de Departamento (Processos, Laboratórios, Apoio e Planejamento e Coordenação de Projetos). Além disso, a equipe de pesquisadores deverá criar um Comitê de Avaliação do Centro de Pesquisas e de Integração com os Clientes, para, inclusive, vender serviços para fora da empresa.

O Comitê de Tecnologia também foi reformulado e reativado em julho, após alguns meses de análise, reavaliação, debates e intensas discussões internas. Já no início de setembro o grupo se reuniu para apreciar o plano pluri-

anual de pesquisas da Docegeo e promoveu recentemente dois eventos científicos: um seminário sobre tecnologias emergentes na produção de metálicos e uma mesa-redonda sobre xiloquímica (química da madeira).

A coordenação do Comitê é do diretor de Finanças e Desenvolvimento, Vitor Hallack, e ele é composto pelos superintendentes da Sudes, Sufer, Sumin, Supel, Suman, Sumaf, Susis e Sumic e representantes da Copeo, Aluvale, Alunorte, Florestas Rio Doce e Docegeo. Outros superintendentes e representantes das controladas e coligadas podem ser convocados para participarem de reuniões do grupo.

A secretária executiva do Comitê, Vânia Andrade, engenheira química, lotada no Centro de Pes-



Marcelo Prates
Vânia e Ester
querem fazer do
Comitê o agente
catalisador de
conhecimentos
da Vale, com
dados de toda a
empresa e do
resto do mundo

quisas há 17 anos, junto com a assistente Ester Bragança Mendonça (15 anos de CVRD), querem transformar o órgão num agente catalisador de informações e difusor de conhecimento, através da formação de um banco de dados, que além de agrupar tudo que estiver sendo feito, ou que já foi feito na Vale, vai situar o estágio atual do estudo, trabalho ou pesquisa e sua correlação com a tecnologia disponível no mundo. Elas querem e oferecem muito contato para isto (fone 031 691-1316).

O superintendente de Desenvolvimento, Hélio Blak, informa que "também na área de tecnologia vai se procurar criar uma visão global de negócios, não apenas de projetos, baseada no patrimônio mineral da Companhia e em sua verticalização".

Novos processos do aço em debate

■ Durante dois dias de agosto, o Comitê de Tecnologia e a Sudes promoveram o seminário sobre tecnologias emergentes na produção de metálicos. Foi apresentado o que há de mais moderno na redução de minério de ferro, as experiências da Vale com aglomeração a frio em leitos fluidizados, as tendências atuais para o aproveitamento de escórias nos processos metalúrgicos e o estágio atual dos processos Corex, AF 4, Iron Carbide, Fastmet e Tecnores — estes, por representantes das firmas estrangeiras detentoras da tecnologia.

Foram sugeridas várias ações a serem tomadas, entre as quais a formação de um grupo de acompanhamento das novas técnicas. O diretor presidente da Rio Doce América, Bernardo Szpigel, alertou que "os processos siderúrgicos atuais (alto-forno e forno elétrico) serão predominantes ainda por 20 anos, embora seja importante manter-se a par dos novos meios de fabricação de aço, a ótica da análise deve levar em consideração os minérios da CVRD face às melhorias na tecnologia atual (sinter-coque-alto-forno), para sua melhor caracterização e redução de custos na concentração e pelotização, especialmente."

AI Mesa-redonda sobre Xiloquímica da Sumaf contou com a presença de cinco professores/pesquisadores da área de cinco instituições de ensino superior do País, que apresentaram e discutiram com o pessoal da Vale as atuais tendências e expectativas industriais da química da madeira. O interesse da Companhia é obter uma visão ampla das tecnologias disponíveis e viabilidades futuras de processos que utilizem a madeira como matéria-prima.

"Embora nosso mercado interno tenha porte significativo, o consumo per capita de produtos florestais é baixo, com exceção da madeira para combustível", informou o professor Amantino de Freitas, do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São



Antônio Andrade
Evandro Nascimento, da Universidade de Uberlândia, fala na mesa-redonda

Paulo. Segundo ele, do total de 264 milhões de metros cúbicos de madeira roliça produzida por ano no País, apenas 21% têm aplicação como matéria-prima industrial. "A

maior parte se destina para fins energéticos." Segundo o anuário da FAO, o mercado internacional de produtos florestais atingiu em 1989 a cifra de 95 bilhões de dólares.

O professor Robert Groot, da USP de São Carlos, recomendou o patrocínio de empresas nacionais a grupos de pesquisas das universidades do País na área de química da madeira, de modo a garantir a interação desses grupos com os setores de desenvolvimento das indústrias, bem como assegurar a integração dos pesquisadores e a transferência de tecnologia das universidades para as indústrias.

Até há algum tempo, a palavra secretária era sinônimo de alguém que tomava nota da correspondência, datilografava, arquivava e ocupava-se de outras funções rotineiras.

Com o advento da automatização de escritórios, suas funções tornaram-se mais abrangentes e esta profissional passou, então, a ter outras atribuições mais nobres. Nos escritórios das modernas empresas, aliando confiabilidade à discrição, habilidade e tato, ela se torna um dos canais de comunicação entre o chefe e demais membros da organização. Para tanto deve ser capaz de produzir cartas, memos, notas de maneira clara e objetiva donde a necessidade do requisito "redação própria" tão comum nos anúncios de emprego.

É imprescindível que esteja sempre a par das modificações e estruturas internas da empresa,

A secretária não é mais aquela

A propósito do Dia da Secretária, dia 30 de setembro, e de recentes informações sobre secretárias de empresas privadas que alcançam posições executivas, Vera sonha com este dia chegando à moderna CVRD.



Antônio Andrade
Vera Lucia Zenni Travassos
Secretária da Vice-Presidência
Companhia Vale do Rio Doce

bem como dos acontecimentos na esfera governamental e no mundo dos negócios.

Porém não só o perfil funcional desta categoria mudou. Antes, com salários baixos e sem perspectivas de desenvolvimento ficavam impedidas de alçar a novos patamares. Hoje, apoiadas em uma boa formação profissional e experiência, já podem almejar um cargo administrativo, uma vez que os pré-requisitos para o bom desempenho do secretariado são um excelente treinamento para um cargo executivo.

A secretária deve identificar-se perfeitamente com os interesses e objetivos de sua empresa, conhecer os objetivos e prioridades desta, cooperando sempre neste sentido.

Empregados recebem treinamento para se adaptar ao plano de GQT

"Gerenciar uma empresa nos dias atuais é essencialmente promover a sua melhoria e desenvolvimento contínuo, visando a sua sobrevivência." Baseado em princípios como este, extraído do livro *Gerência da Qualidade Total*, do professor Vicente Falconi, foi lançado no dia 8 de agosto, em solenidade realizada no auditório do edifício Barão de Mauá, o programa de Gerenciamento da Qualidade Total (GQT).



Fotos Antonio Andrade
Brumer cumprimenta Sérgio Machado Chaves, líder do Grupo Quente, da Supel

Vale implanta a Qualidade Total

O Programa pretende, num prazo de três a cinco anos, criar em toda a Companhia e nas suas coligadas e controladas, um conceito global da qualidade, baseado num sentido amplo, que inclua não só produto, mas também serviço, custo, motivação do empregado e a satisfação do cliente.

O princípio básico da qualidade total pode ser resumido em localizar os problemas e obstáculos que possam estar impedindo uma maior eficiência no desempenho de cada setor e de cada empregado de uma empresa, tentar resolvê-los e, daí, padronizar a solução para que os problemas não se repitam, e assim sucessivamente, sempre em busca da máxima eficiência. Na abertura da solenidade de lançamento do programa, que contou com a presença de dirigentes das empresas coligadas e controladas, de toda a diretoria da CVRD e dos empregados que compõem os grupos de CCQ Quente e Visão, o Presidente da Vale, Wilson Brumer, disse que a busca da qualidade total se realizará através de um conjunto de princípios e métodos, mobilizando toda a empresa, e que cada empregado receberá, para isso, treinamento adequado.

Para implementar o programa em todo o sistema CVRD estão previsto para os próximos dois



João Márcio coordena o comitê

anos o treinamento de cerca de 700 gerentes da Companhia em técnicas de qualidade total. Além disso, foi criado no dia 5 de agosto o Comitê Geral de Implantação, presidido pelo próprio presidente da Vale e composto pelos diretores e por João Márcio Rezende Queiroga, assessor da presidência, que atuará como secretário e coordenador. A função deste Comitê é traçar as diretrizes do programa e acompanhar o seu desenvolvimento. A elaboração do plano de implantação fica a cargo da comissão geral do GQT, também criada no dia 5 de agosto, que será coordenada também por João Márcio e composta por dois facilitadores (empregados que serão escolhidos em função de sua desenvoltura e bom trânsito junto à diretoria e às superintendências).

Além da elaboração do plano, a comissão geral do GQT, junto com a Fundação Cristiano Ottoni, da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais, dará todos os subsídios, incluindo material didático e promoção de seminários, para que o plano de implantação aconteça. A participação da Fundação no GQT é fruto de um convênio com a CVRD assinado também no dia 8 de agosto.

Empresa 'quente'

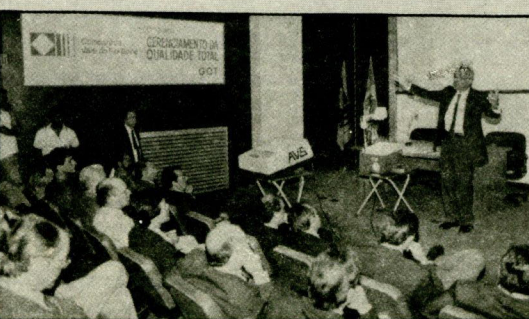
Antes do encerramento da solenidade de lançamento do programa do GQT, os grupos de CCQ Visão (da seção de truque da oficina de locomotivas da Suest) e Quente (da Supel), que foram premiados em junho no Encontro Estadual de Círculos de Controle de Qualidade, promovido pelo I Congresso Brasileiro de Qualidade e Produtividade, seção Espírito Santo, apresentaram os trabalhos laureados.

Eles foram homenageados por Wilson Brumer com um almoço na sede da empresa e mais tarde, no lançamento do programa de GQT, mais uma vez foram distinguidos pelo presidente: "Se nós tivermos a visão destes grupos, tenho certeza que no futuro teremos uma empresa mais quente do que a que temos hoje", disse Brumer.

Falconi define a empresa moderna

■ O dia do lançamento do programa de GQT foi considerado pelo Presidente Wilson Brumer uma data histórica na Vale, pela importância que a adoção deste moderno conceito terá no futuro da empresa. E para falar sobre qualidade total a Vale convidou o professor Vicente Falconi, da Fundação Cristiano Ottoni e titular da cadeira de Engenharia Metalúrgica da UFMG.

O professor Falconi esteve diversas vezes no Japão, para conhecer de perto o método japonês de administração de empresas. Baseado em sua longa experiência, ele definiu assim uma empresa moderna e saudável: "É a empresa que tira o mínimo possível da sociedade —



O professor
Vicente Falconi,
autor do livro
'Gerenciamento
de Qualidade
Total', fala no
auditório do
Barão de Mauá

em matéria-prima, energia etc. — e devolve o máximo possível. A empresa deve ser leve para a sociedade, e ao mesmo tempo produzir mais e melhores bens, melhorando seu desempenho através de treinamento intensivo."

Prevenção de acidente

Redução de 29% merece prêmio

Por ter tido o melhor desempenho em relação à segurança do trabalho, entre as empresas mineradoras, a CVRD recebeu no dia 1 de agosto o prêmio concedido anualmente pela Associação Brasileira de Prevenção de Acidentes de Trabalho. A solenidade foi realizada no auditório do Senai, no Rio de Janeiro.

A CVRD, representada pelo ex-gerente de segurança do trabalho da Suman, Jaques Sherique, atualmente cedido ao Ministério do Trabalho, em Brasília, e pelos gerentes de segurança das áreas operacionais, recebeu uma placa alusiva ao seu desempenho e um diploma de congratulação pela redução de 26,94% dos acidentes, no ano passado.

Mais tarde, em reunião com o Presidente da Vale, os engenheiros de segurança, a pedido do próprio Brumer, levantaram os principais problemas que dificultam um desempenho ainda melhor da empresa. Um dos responsáveis pelo setor na área de Tubarão, César Roldi, disse que a segurança não pode ser relegada a segundo plano, e deve ser considerada no momento da implantação dos projetos.

Flávio Xavier, da Sumin de Timbopeba, disse haver certo isolamento do pessoal de segurança e pediu, juntamente com Ronaldo Rocha, de Carajás, o estabelecimento de uma política global e de um plano diretor.

Entre as sugestões levantadas estão também a criação de uma comissão central de segurança, formada pelos profissionais da Vale de todas as áreas operacionais, para um permanente intercâmbio, e um plano de conscientização de todos os gerentes de que eles também são responsáveis pela segurança e prevenção de acidentes.

César Laje, da Sumin, propôs ampla averiguação dos equipamentos de segurança antes que estes sejam adquiridos. "Pequenos problemas podem ser evitados, como excesso de ruído e sujeira", lembrou ele. Ao fechar o encontro, Brumer garantiu que muitas das sugestões serão postas em prática. "Eu sou um homem preocupado com o lucro, mas sei que este se consegue com homens e máquinas. Estejam certos de que desta reunião sairão atitudes concretas", finalizou o Presidente.



FUNDAÇÃO NOTÍCIAS

Maria Alice Sobral

Utilização dos cruzados novos

O Governo federal expediu Medida Provisória autorizando a utilização de cruzados novos depositados no Banco Central do Brasil, para pagamento total ou parcial de saldos devedores, inclusive prestações mensais, vencidas ou não, e encargos acessórios, de financiamentos habitacionais, contraídos até 29.06.91, abrangidos os contratados pela carteira hipotecária.

Se você se encontra num dos casos acima, procure a Fundação para qualquer esclarecimento.

Apartamentos em Vila Romagna

A Fundação Vale do Rio Doce está cadastrando empregados do Grupo CVRD, no Rio de Janeiro, interessados na aquisição de apartamentos de sala e dois quartos, sem dependências, com área de lazer, prédio em centro de terreno, localizado na Rua da Pátria nº 573, Vila Romagna, Água Santa, próximo ao Méier.

O empreendimento deverá ser financiado pela Caixa Econômica Federal.

Os interessados deverão procurar na sede da Fundação, o setor de Atendimento Imobiliário, da Coordenadoria do Rio de Janeiro, à Av. Presidente Wilson, 228 - 6º andar, Edifício Valia ou através do telefone 292-1233 R: 181 e 255 ou ramal 3151, para maiores esclarecimentos.

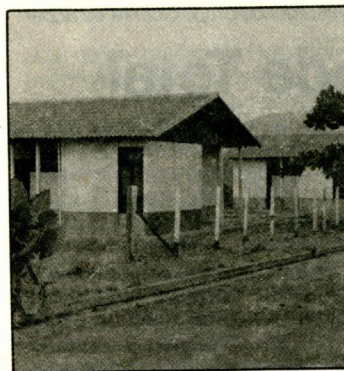
FGTS garante linha de crédito

A Fundação Vale do Rio Doce está pleiteando a assinatura de convênio com o Ministério da Ação Social e Caixa Econômica Federal para garantir uma linha de crédito utilizando recursos financeiros do FGTS, os quais estão sendo aplicados pelo Governo através do Programa de Habitação Popular — Prohap, a fim de garantir recursos financeiros que permitam a implementação do Programa Habitacional dos anos de 1991 e 1992, que totaliza a construção de cerca de 4.000 unidades habitacionais.

Empregados da Sufec e Sumic de casa nova

Dentro de 60 dias os moradores do Centro Comunitário do Conjunto Jatobá, em São Luís, Maranhão, terão a sua quadra poliesportiva. E a FVRD está oferecendo mais um serviço para seus associados: quem tiver um lote e quiser construir, pode contar com sua assessoria para viabilizar o projeto.

COORDENADORIA DO PARÁ



Parauapebas - Foram entregues as 22 casas construídas em pré-moldado, de dois e três quartos, destinadas aos empregados lotados na CVRD-Sufec/Sumic, em Parauapebas.

As unidades foram financiadas pela Caixa Econômica Federal.

Marabá - Teve início na segunda quinzena de maio, a construção de 150 casas, de dois e três quartos, destinadas aos empregados da CVRD, lotados em Marabá.

Ananindeua - Está sendo iniciada a construção de seis casas de dois e três quartos, em pré-moldado, em Belém. As unidades são destinadas aos empregados do Grupo CVRD.

COORDENADORIA DO RIO DE JANEIRO

Valesul adquire terreno

A Valesul Alumínio está adquirindo terreno no bairro de Santa Cruz, para que a Fundação Vale do Rio Doce construa cerca de 370 unidades habitacionais destinadas a atender aos seus empregados.

COORDENADORIA DE MINAS GERAIS

A Coordenadoria de Minas Gerais está oferecendo para os empregados do Grupo CVRD, uma casa de dois quartos com 61,23m², em alvenaria no bairro de Santa Teresa (Gabirola), em Itabira.

Além disso, a Coordenadoria possui os seguintes projetos em processo de aprovação na Caixa Econômica Federal:

Premem — Construção de 110 casas, em Itabira, sendo 42 em alvenaria, de dois quartos, com 61,23m² e 68 em

pré-moldados, sendo seis de dois quartos, com 45,36m² e 62 de três quartos com 64,80m².

Nova Era IV — Dezesesseis casas em alvenaria, de dois quartos, com 61,23m².

Nova Era V — (Plano PAIH) — Cem casas embrião, com 20,25m².

Itabira XXIV — Bairro Amazonas — Construção de 214 apartamentos, sendo: 48 — três quartos com dependências de 72m². 112 — três quartos de 65m². 54 — dois quartos de 50m².

COORDENADORIA DO MARANHÃO

Vila Maranhão — Foram iniciadas em junho as obras de construção da quadra poliesportiva do Centro Comunitário do Conjunto Jatobá, em São Luís. O prazo de entrega da quadra está previsto para 60 dias.

Conjunto dos Ipês — Recanto dos Vinhais — Está prevista para o final de julho a licitação para construção de 35 unidades, no sistema convencional, com dois quartos, sala, copa-cozinha e banheiro social, em São Luís.

COORDENADORIA DO ESPÍRITO SANTO

Venha comprar seu imóvel

A Coordenadoria do Espírito Santo está colocando à venda dois empreendimentos. O primeiro fica no Jardim Limoeiro. São 272 apartamentos de dois e três quartos, cuja construção foi financiada pela Caixa Econômica Federal e está em fase de acabamento.

Esse condomínio possui duas quadras poliesportivas, dois playgrounds, dois salões de festa, situando-se em área servida por comércio, escola e lazer.

O outro empreendimento fica no centro de Vila Velha. São 60 apartamentos de dois e três quartos, com sa-

lão de festa, playground, guarita, quadra poliesportiva e sauna, próximo a escolas de 1º e 2º graus, comércio e área de lazer.

O término da construção está previsto para este mês.

Se você está interessado em adquirir esses imóveis, procure a fundação levando os seguintes documentos:

Carteira de Identidade (casal)
CPF
Certidão (estado civil)
Três últimos contracheques
Declaração de rendimentos

LOTE PRÓPRIO

Construa sua casa

Se você possui lote próprio e não tem ainda sua casa própria, venha até a Fundação para viabilizar a construção de sua casa.

INFORME VALIA

Wilson Reeborg

Desligados por acordo têm abono

Os empregados que se desligaram da CVRD por acordo, durante a vigência das Resoluções 5/87 e 7/89, e tenham direito à aposentadoria proporcional pelo INSS, já podem receber um abono-complementação de aposentadoria parcial.

Esse abono está calculado de acordo com as regras estabelecidas na Resolução a que o empregado estiver vinculado, mas reduzido na mesma proporção em que o for a suplementação de aposentadoria antecipada pela Valia.

Para os que já recebem suplementação de aposentadoria antecipada, o abono proporcional será devido a partir de 19.08.91 (data da Resolução nº 11/91, que criou esse benefício), e, para os demais participantes, a contar do início da suplementação antecipada.

Os ex-empregados beneficiados pelo abono proporcional também terão direito à assistência médica em regime de credenciamento.

Anteriormente a esta decisão da CVRD, o ex-empregado que se desligava por acordo, na vigência das Resoluções 5/87 e 7/89, estava obrigado a manter sua inscrição na Valia até adquirir o direito à suplementação integral da aposentadoria.

Dependentes - O marido e o companheiro passaram a integrar o elenco de dependentes do participante do sexo feminino, na Valia.

Decisão neste sentido já havia sido tomada, em 1986, pelo Conselho de Curadores da entidade e pela Diretoria da CVRD, porém, sua implementação esbarrou em exigências burocráticas, na época.

Agora que o novo plano de benefícios da previdência social efetivou este reconhecimento, não havia mais razão para adiar esta providência, no âmbito da Valia.

Assim, o Conselho de Curadores deu pleno apoio à Diretoria da Valia, quando esta decidiu colocar em prática o reconhecimento do marido e do companheiro como dependentes, retroagindo os efeitos desta decisão a 13.11.86, data da aprovação da CVRD.

Previdência Social - O governo tem praticamente pronto projeto que termina com as contribuições de assalariados e autônomos para a Previdência Social. Pelo projeto, os segurados que ganham acima de cinco salários mínimos poderão retirar do INSS um título de crédito no valor de todas as suas contribuições e se filiar a um fundo de pensão de empresa ou sindicato, pois a Previdência Social não pagará benefício acima de 5 salários mínimos. Os empregadores passam a recolher as alíquotas da contribuição só até cinco salários mínimos. Os seguros de acidentes de trabalho e de saúde serão privatizados.

Correspondência para esta coluna: Secretária-Geral da Valia, aos cuidados de Wilson Reeborg. Av. Pres. Wilson, 228 - 12º - Tel.: 282-1283 - R. 120 - RJ.

Empregados assumem posições no Executivo Federal e trocam de cargos internamente

Ruy, um especialista na revisão de leis para 93

Há algum tempo a CVRD tem sido fornecedora constante de quadros para o Governo Federal. Atualmente, várias posições importantes do Executivo nacional são ocupadas por empregados da empresa. A primeira a ser cedida, em outubro de 90, foi Maria de Lourdes Davies de Freitas, a "Dra. Lurdinha", que assumiu a Coordenação Geral do Programa Nacional de Meio Ambiente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente — Ibmama. João de Lima Teixeira Filho, ex-Sujour, assumiu em março a Secretaria Nacional do Trabalho

Governo requisita quadros da Vale

do Ministério do Trabalho e Previdência Social. Em abril, Vicente Luiz Barbosa Marotta, ex-gerente de Departamento da ex-Supan, foi nomeado diretor do Departamento Nacional do Emprego deste Ministério.

Mais recentemente, Luiz Antônio de Godoy Alves foi ser a partir de julho coordenador geral de Política e Desenvolvimento da

Secretaria Nacional de Habitação do Ministério da Ação Social. Ele era gerente da Reserva do Rio Doce. No mesmo mês, Jacques Sherique, da Suman, foi nomeado diretor do Departamento de Segurança e Saúde do Trabalhador do Ministério do Trabalho. Alfredo Ruy Barbosa (vide matéria ao lado) foi em abril para Brasília. Finalmente, embora não seja mais da Vale, Pedro Gerpe Arman, ex-Sucon, é desde o início do ano, o coordenador das Empresas Estatais da Secretaria Nacional do Planejamento do Ministério da Economia.

Antônio Andrade



Controladas externas com novos diretores

Algumas mudanças de cargos foram feitas recentemente no Brasil e no exterior. Francisco Valadares Póvoa, ex-Sumin, foi ser diretor-conselheiro da Rio Doce International em Bruxelas, para onde também foi ser gerente, Chequer Hanna Bou-Habib, ex-coordenador da Sufer. Para a Sufer veio da Rio Doce América, Armando de Oliveira Santos Neto, para cujo lugar foi o ex-Sufer, Eduardo Marcos de Barros Faria, como diretor. Tudo isto em julho.

Ricardo Dequech saiu da fer-

rovia de Carajás para assumir a Superintendência das Minas, em Itabira. Para o seu lugar no Norte foi Thiers Manzano Barsotti, ex-gerente geral da Sumic. Anteriormente, em maio, Werner Koschinitzki, foi nomeado diretor da Aluvale — Vale do Rio Doce Alumínio SA, após a extinção da Sunal, da qual era titular. Para ser coordenador do Escritório

Rever a legislação de setores cruciais da vida nacional, em preparação para a revisão constitucional de 1993, foi o desafio que atraiu Alfredo Ruy Barbosa, ex-gerente geral de Obrigações da Superintendência Jurídica da CVRD, para assumir a Coordenadoria Jurídica da Área de Minas e Energia do Ministério da Infra-Estrutura. Como princípios para o trabalho, ele coloca a desburocratização e a facilitação do acesso do minerador ao bem mineral, a fim de promover mais a área.

Alfredo Ruy Barbosa, bisneto da "Águia de Haia", é especialista em legislação mineral e consultor do PNUD — Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, um órgão da ONU. Neste mês, dia 30, ele participa no Canadá de um Congresso sobre Taxação na Mineração — Aspectos Tributários, organizado pela ONU, com a presença de representantes de 51 países.

DIVISÃO DE MANUTENÇÃO DE TRENS E LOCOMOTIVAS

Fabricação e nacionalização de equipamentos elétrico-estacionários de comando e controle.

Recuperação de equipamentos elétrico rotativos e elétrico-estacionários.

Matriz:
Rua Euclides da Cunha, 246
São Cristóvão - RJ
Cep 20940
Tel.: PABX 204-0033
Telex: 2133744 MDRC

Filial:
Rua Engenheiro Antônio Penido, 460
Cruzeiro - SP - Cep 12.700
Tel.: (0125) 44-0450

Solicite catálogo com maiores informações:

Nome da Empresa: _____ CGC: _____ INSCR: _____
Endereço: _____ Estado: _____ CEP: _____
Produtos/Serviços de interesse: _____ Pessoa para contato: _____ Cargo: _____ TEL (DDD): _____

CABRITO

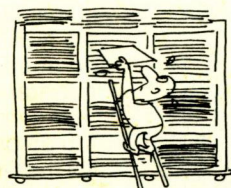
De Belo Horizonte e Tubarão, é só discar o código número 7 e, em seguida, os ramais 4428 e 4314. De Vitória e Porto Velho, o código é o número 87 e os mesmos ramais. E das demais cidades do Sistema CVRD, é ligação direta a cobrar. Do Rio, ainda é mais fácil: 272-4428 ou 4314.

LIGUE QUE A MANUELA PAGA



Onde foi parar o meu processo?

Geraldo R. Ribeiro, da Supot, em Vila Velha, Grande Vitória, está profundamente decepcionado com a Valia, principalmente porque faz parte daquele grupo de empregados que se associaram à entidade nos primeiros anos de sua criação, atraídos pelas promessas de vantagem que ela oferecia. "Hoje, vejo colegas meus tentando se aposentar sem conseguir, pois a desorganização é tão grande que o pessoal da Valia às vezes não consegue nem encontrar os processos. Para que ninguém diga que estou reclamando à toa, aí vão os nomes de alguns desses companheiros: Nilton Montebeller, Layde José Silva, Otávio Barcelos Pinna, Moacir Radaelli e João Moreira. O pior de tudo é a má vontade dos empregados da Valia quando a gente quer informações. Afinal de contas, os associados merecem mais respeito e se a Valia não tem condições para atender a gente com eficiência e compreensão, devia tomar providências e se estruturar melhor."



O gerente da Valia em Vitória, Antônio José de Araújo Pinto, informa que as reclamações do Geraldo não procedem, pois a situação de cada um dos colegas mencionados por ele é a seguinte: Nilton Montebeller está aposentado desde junho de 1989 e

tem recebido normalmente seus proventos; Layde José Silva teve seu requerimento de aposentadoria especial indeferido pelo INSS em outubro de 1990, porque o laudo de ruído apresentado não satisfaz as exigências legais. Agora a CVRD forneceu novo laudo, que será submetido ao INSS. Este órgão é que decidirá se o aprova ou não; Otávio Pinna também teve seu requerimento de aposentadoria especial indeferido por falta de laudo de ruído. Agora a CVRD o forneceu. A Valia pediu reabertura de seu processo e aguarda que o INSS decida; quanto a Moacir Radaelli, para que sua aposentadoria seja consumada, basta que ele se desligue da empresa; já João Moreira ficou sem resposta, pois segundo a Valia,

existem diversos associados com este nome e foi impossível identificá-lo, por que sua matrícula não foi fornecida. Quanto às críticas feitas ao funcionamento da agência, Antônio José solicita àqueles que se sentiram mal atendidos que o procurem, pois, de imediato tomará as providências. Ele pede porém, que se considere o acúmulo de serviços a que os empregados são submetidos, especialmente em certos períodos, o que exige um pouco de paciência e compreensão dos associados.

Meu contracheque, por favor

Mário Goyama Barroso, empregado aposentado de Vitória, diz que até seis meses atrás os contracheques dos empregados inativos, isto é, os contracheques da Valia, eram entregues no mesmo dia dos empregados da ativa. Mas ultimamente eles estão chegando dez dias depois dessa data, o que vem dificultando o controle da conta bancária dos aposentados. O Mário já reclamou junto à Aposvale e à própria Valia, mas até agora sua queixa não deu em nada. Ele gostaria de saber o porquê da mudança.

Mais uma vez, Antônio José de Araújo Pinto, gerente regional da Valia em Vitória, responde. Segundo ele, devido ao acúmulo de tarefas na área de processamento de dados da Valia, os contracheques dos aposentados têm chegado

à agência de Vitória muito perto do dia do pagamento. Além disso, o número de aposentados cresceu muito nos últimos meses, face à política de redução do quadro de pessoal no sistema CVRD. Atualmente são cerca de cinco mil contracheques só em Vitória, que precisam ser envelopados e etiquetados um a um, antes de serem enviados ao correio. Apesar disso, continua Antônio José, nos locais onde o correio atende com mais rapidez, os aposentados recebem os contracheques no mesmo dia dos empregados da ativa. Os que residem mais longe recebem com o atraso de três a cinco dias no máximo. Finalizando, Antônio José informa que a Valia está estudando uma forma de agilizar a postagem dos contracheques.

Custa esperar chegar em casa?

Gilson Etori Montovani, empregado da Suest em Tubarão, faz um apelo aos fumantes inveterados: respeitem a proibição de fumar dentro dos ônibus que conduzem os empregados de suas residências até Tubarão. O aviso com a proibição foi afixado nos ônibus por determinação da Supel, Supot e Suest, baseada em lei municipal que proíbe que se fume dentro de coletivos, e a pedido de

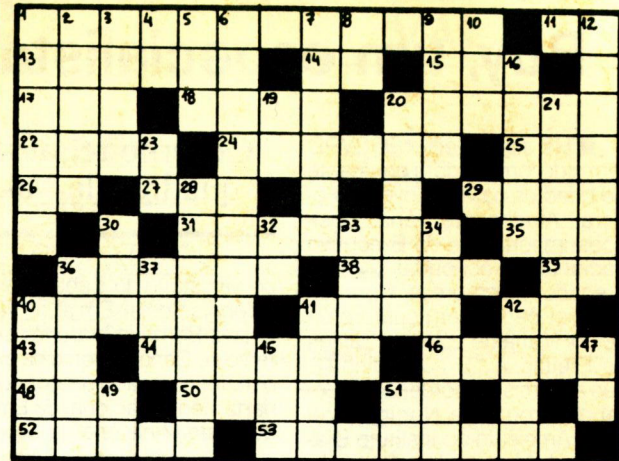
vários empregados que não se conformam com a falta de educação de alguns colegas, que não têm paciência de esperar a chegada em Tubarão para, então, acenderem seus cigarros sem incomodar os outros. "Como já não tinha onde reclamar, o jeito foi apelar para o JORNAL DA VALE", diz Gilson, na esperança de que desta vez a reclamação dê resultado.

O dinheiro, onde está o dinheiro?

Celino Ferreira Ross, empregado da Suest em Governador Valadares, faz um protesto contra a agência do Banco Real instalada no pátio da Companhia naquela cidade. Ele conta que os empregados da Vale só podem ser atendidos naquela agência, mesmo havendo outra no centro da cidade. "Acontece que é muito comum faltar dinheiro na agência instalada na Companhia, o que ocorreu recentemente. A agência ficou fechada das 14 às 16 horas e, quando abriu, funcionou por pouco tempo, pois logo faltou dinhei-

ro. Além disso, há falta de talões de cheque, que demoram até 15 dias para ficarem prontos", protesta ele. Celino conta ainda que por falta de talão os empregados são obrigados a comprar cheque avulso além de receberem péssimo atendimento dos funcionários da agência. "Sei que o problema não é de responsabilidade da Vale, mas quero deixar o meu protesto contra o Banco Real, que deveria nos dar um melhor tratamento já que tem o privilégio de ter uma agência instalada na Companhia", finaliza.

CRUZADAS



HORIZONTAIS — 1 — Importante mar situado entre a Europa e a África; 11 — Estácio de (?), fundador da cidade do Rio de Janeiro; 13 — Capital da Grécia; 14 — Se, em inglês; 15 — Satélite natural da Terra; 17 — Período em que os morcegos passam dormindo; 18 — A romana alimentou Rômulo e Remo (Mit.); 19 — Certo continente; 22 — Certo pigmento de hidróxidos de ferro; 24 — Ave brasileira caracterizada pelo tamanho do bico; 25 — O que não é ímpar; 26 — Símbolo químico do Sódio; 27 — Acredita; 29 — República da Irlanda; 31 — Desempenham importante papel na manutenção do equilíbrio ecológico (pl.); 35 — Dez ao cubo; 36 — (?) de Windsor, atriz brasileira; 38 — Camareiros; 39 — Iniciais de Oswaldo Orico, escritor brasileiro; 40 — Em tempo nenhum; 41 — Profissão de José Wilker; 42 Iniciais de Osvaldo Cruz, sanitaria brasileiro; 43 — Um, em francês; 44 Cuidado excepcional em qualquer serviço; 46 — Resina fóssil usada na confecção de ornamentos; 48 — (?) Latorraca, ator brasileiro; 50 — Peça elástica espiralada; 51 — Grito de dor; 52 — Muito bom; 53 — Empresa Brasileira de Telecomunicações (sigla).
VERTICAIS — 1 — Imagem ou pintura que representa Nossa

Senhora; 2 — Conjunto de prescrições a respeito do comportamento lícito ou ilícito estabelecidas e aceitas numa época; 3 — Querido, em inglês; 4 — Iniciais de Isaac Newton, físico inglês; 5 — Semelhante; 6 — Ocultismo; 7 — Pequeno rio; 8 — Iniciais de Antônio Fagundes, ator brasileiro; 9 — Gênio diminuto, irrequieto e maldo da mitologia germânica; 10 — Certo pronomes da língua inglesa; 12 — Uma das cores da bandeira brasileira; 16 — Certa raiz comestível também chamada de mandioca; 19 — Indivíduo dos bus, tribo indígena extinta no MA; 20 — Desejo ardente; 21 — Zê (?), personagem brasileiro de Walt Disney; 23 — Iniciais de Edson Celulari, ator brasileiro; 28 — Grave problema social da África do Sul; 30 — Partiam; 32 — Ide; 33 — Certo roedor que transmite a peste bubônica; 34 — Nome de mulher; 36 — Edouard (?), pintor francês considerado precursor do Impressionismo; 37 — John (?), explorador escocês; 40 — Deusa do casamento da Mitologia romana; 41 — Cultivam a terra; 42 — Certo instrumento musical; 45 — A terceira pessoa do singular; 47 — Graceja; 49 — 2, em romanos; 51 — A Pátria de Abraão (Bíb.).

JOGO DE PALAVRAS

INSTRUÇÕES

■ O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada nas respostas, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

HALICORVAE

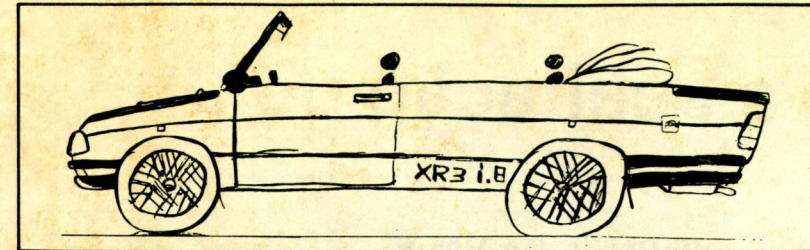
Encontradas 46 palavras: 17 de 4 letras, 18 de 5, 6 de 6, 3 de 7, 1 de 8 e 1 de 10 letras.

SOLUÇÕES

JOGO DOS 10 ERROS - 1 - A porta do morro no qual veio o cavaleiro. CAVALHEIRO. 2 - O cavaleiro que veio do morro. CAVALHEIRO. 3 - O cavaleiro que veio do morro. CAVALHEIRO. 4 - O cavaleiro que veio do morro. CAVALHEIRO. 5 - O cavaleiro que veio do morro. CAVALHEIRO. 6 - O cavaleiro que veio do morro. CAVALHEIRO. 7 - O cavaleiro que veio do morro. CAVALHEIRO. 8 - O cavaleiro que veio do morro. CAVALHEIRO. 9 - O cavaleiro que veio do morro. CAVALHEIRO. 10 - O cavaleiro que veio do morro. CAVALHEIRO.

ALÔ, GAROTADA!

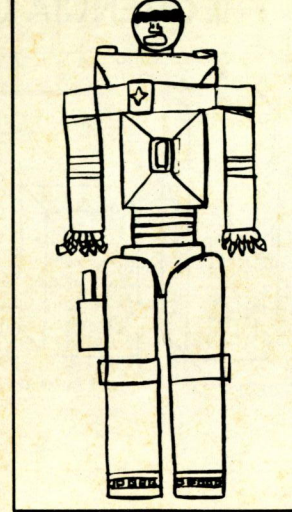
Aos "colaboradores" desta página: não se esqueçam de indicar nome, sobrenome e idade ao enviar seus desenhos e trabalhos.



Márcio Miranda, 11 anos



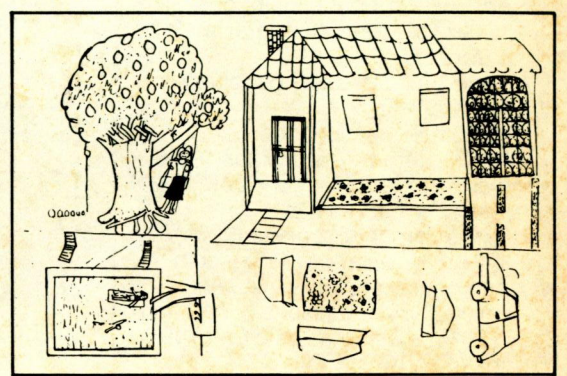
Inaída Nepomuceno, 10 anos



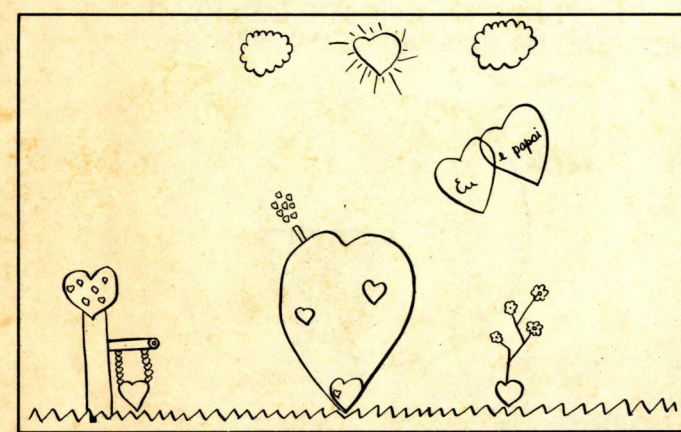
Marcos Miranda, 10 anos

Medrosa
Era uma vez uma árvore que tinha medo de ser cortada. Até que um dia, uma árvore falou: Minha amiga, leia aquela placa. Na placa estava escrito assim: "É proibido cortar árvores neste local". Mas a árvore ficou tão, mas tão feliz, que soltou várias sementes e delas nasceram várias árvores.

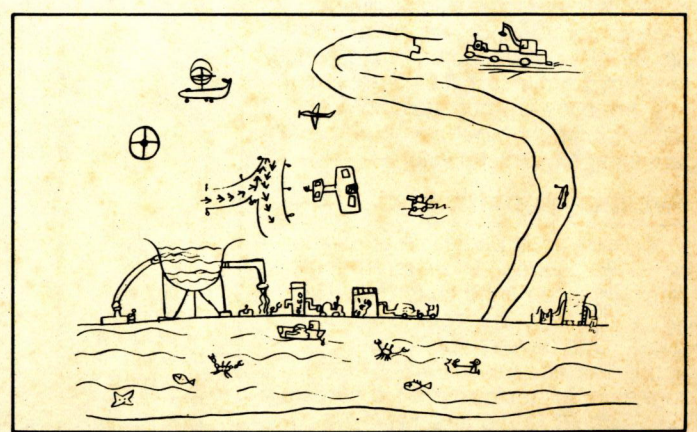
Larissa Salomé, 8 anos



Ivanilde Pacheco, 10 anos



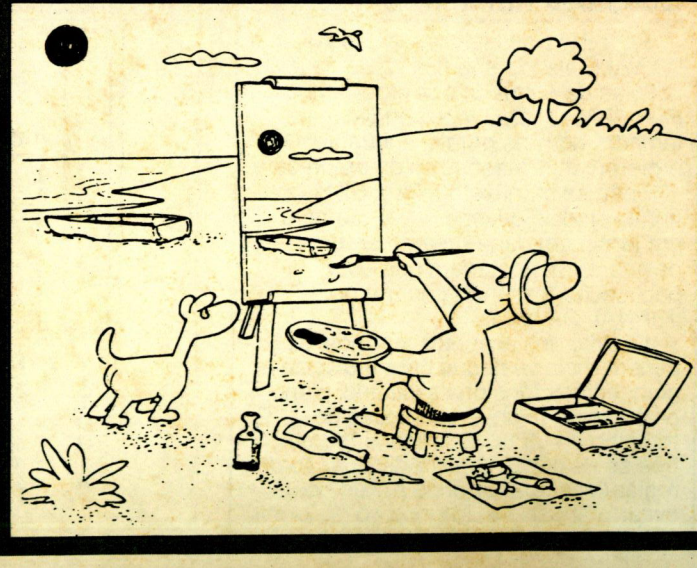
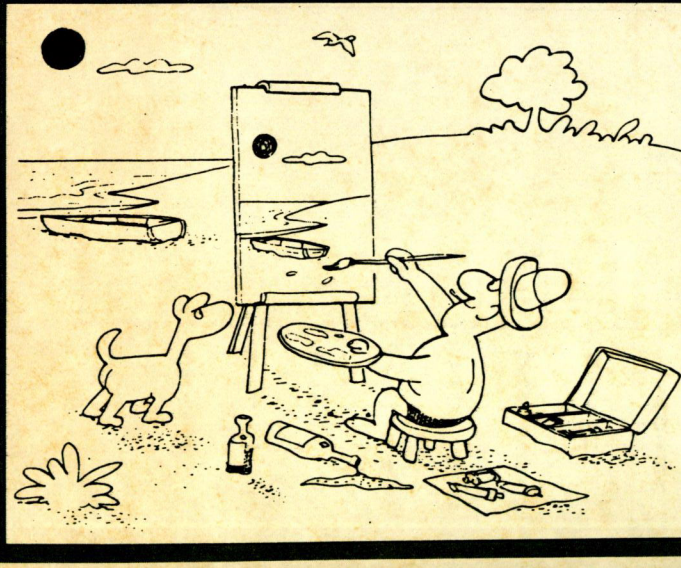
Thais Cândida, 8 anos



Marcelo Cespedes, 12 anos

JOGO DOS 10 ERROS

AO COPIAR SEU DESENHO, FRITZ COMETEU DE PROPÓSITO DEZ ERROS. TENDE DESCOBRIR-LOS.



Instituto independente conclui trabalho após analisar respostas de 5.676 empregados



Pesquisa revela aceitação do JV

Conforme prometemos, estamos divulgando nesta edição os resultados da pesquisa sobre o JORNAL DA VALE feita junto aos empregados da Companhia. Realizada por um instituto independente, a Marplan, a pesquisa, além de revelar a ampla aceitação do jornal, recolheu também algumas sugestões e críticas que serão utilizadas para aprimorar mais o nosso trabalho.

A seguir, algumas das conclusões da Marplan:

Dos 20 mil questionários distribuídos, foram respondidos 5.676, índice superior a 25%, considerado excelente. Os leitores são predominantemente homens (92%), têm entre 22 e 45 anos (78%), com segundo grau completo ou superior incompleto (36%), casados (77%), têm filhos (78%) e estão na Vale entre 10 a 20 anos (49%).

O JORNAL DA VALE é lido sempre por 44% dos entrevistados, quase sempre por 26%, de vez em quando por 28%, enquanto apenas 1% nunca lê. Além disso, o jornal está presente nos lares dos empregados: 56% responderam que outros membros da família apreciam sua leitura.

Avaliação positiva

O número de páginas é aprovado por 61%, (outros 29% querem mais páginas), o tamanho ou formato do jornal por 89%, bem como a quantidade de fotos (66%), a linguagem dos textos (94%), o tamanho dos textos (83%), o número de artigos (57%) e a capa (71%).

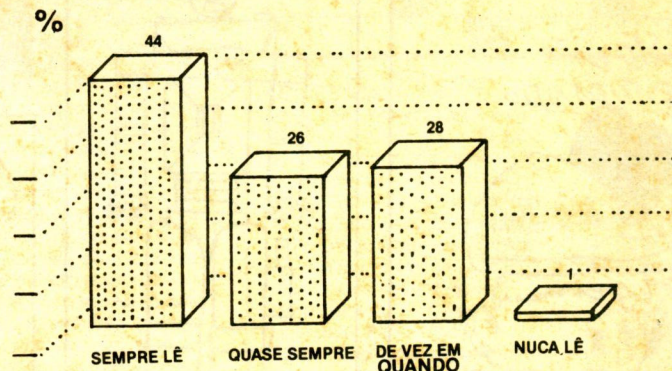
Todas as seções foram aprovadas pelos leitores. De um a cinco, receberam as seguintes notas: 1.ª página 3,73, editorial 3,55, cartas 3,55, passatempo 3,47, Informe Valia 3,28, Cabrito 3,73 e Fundação Notícias 3,48.

Questões funcionais

Para 81% dos leitores, o JORNAL DA VALE atende sua finalidade de levar notícias da empresa aos empregados. Para 58%, o jornal deve publicar também notícias gerais, enquanto 41% preferem informações só da empresa e 1% não se manifestou. Para 62% dos entrevistados, deveria haver também um jornal em cada área da empresa, e, destes, 91% gostariam que esta publicação fosse um encarte no JORNAL DA VALE.

Quanto aos assuntos internos, 82% pedem mais destaque para a discussão de questões funcionais (salário, plano de carreira, regime, condições de trabalho e outras). Entre as críticas, três se destacam: maior divulgação da região/cidade/área onde a Vale opera; evitar o atraso na distribuição do jornal e dar mais oportunidade ao leitor de participação no jornal.

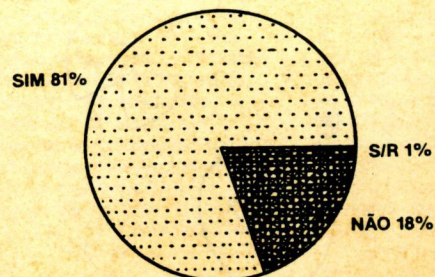
JORNAL DA VALE FREQÜÊNCIA DE LEITURA



Dos entrevistados, 70% sempre ou quase sempre lêem o JV, enquanto 28% lêem de vez em quando e só 1% nunca lê

A grande maioria acha que o jornal noticia bem os assuntos da empresa e pede destaque para questões funcionais

J.V. ATENDE FINALIDADE DE LEVAR NOTÍCIAS DA EMP. AOS FUNCIONÁRIOS?



Todas as áreas estão bem representadas na pesquisa. Só 30 empregados não identificaram sua região

RETORNO DOS QUESTIONÁRIOS POR REGIÕES

